

ITALIAMIGA



Arte, Design, Literatura

Ano 27 - Fevereiro 2021



Edições ITALIAMIGA®

ITALIAMIGA

Arte, Design, Literatura

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Edoardo Pacelli, nº 129, OJB-RJ.

DESIGNER GRÁFICO
Edoardo Pacelli

CONSELHO ACADÊMICO
Antonio Olinto, in memória
Geraldo França de Lima, in memória
Gilberto Ramos
Lorenzo Matteoli

COLABORAÇÃO:
Carlos Brandão, in memoria
Eunice Khoury Pacelli
Vera Figueredo dos Santos
Ana Félix Garjan
CORRESPONDENTES:
Da Itália: Ana Claudia Barbuda
Luciano Frattari
Elena Squarci
Da Austrália: Lorenzo Matteoli
De Londres: Lady Grácia Balfour

FOTOGRAFIAS
Luciano Frattari
Edoardo Pacelli
Eunice Khoury Pacelli
Lorenzo Matteoli
Os autores convidados

CARTAS
E-mail editor@italiamiga.com.br.
Avenida Atlântica, 1558/801
22021-000 Copacabana (RJ)

*In copertina: Pulcinella
Na capa: Pierrô apaixonado
(Quadro di/de Alice Vinagre*



italiamiga fevereiro - de 2021

il sommario

O sumário

pagina 3
Sumário

página 5
Apresentação

página 7

As Artes
Plásticas

página 8
Alice Vinagre

página 20

Sylvoa Loew

página 32

A Arte da
Fotografia

página 26

Jorge Rio

página 36

A Arte da Literatura

pagina 38

Ana Lettiere

pagina 46

A Arte do Cinema

pagina 50

Mario Bellocchio

pagina 70

A História da Arte

pagina 52

Elena Squarci

pagina 64

A Arte do Teatro

pagina 66

Simon Khoury

pagina 72

A Arte nos Museus

pagina 74

Museu de Villa Giulia

l'editoriale

Care lettrici e gentili lettori!

• Queridas leitoras e gentis leitores!



Con questo secondo numero, ITALIAMIGA propone le opere della pittrice Alice Vinagre e le sculture di Sylvia Loew. Inoltre, il fotografo Jorge Rio esibisce le sue foto alla ricerca degli uccelli che si incontrano nella città. Chiudiamo con Villa Giulia e le foto scattate da Isabella Starnoni.

• Com este segundo número, a ITALIAMIGA propõe as obras da pintora Alice Vinagre e as esculturas de Sylvia Loew. Além disso, o fotógrafo Jorge Rio expõe suas fotos em busca dos pássaros, que se encontram na cidade. Fechamos com Villa Giulia e as fotos tiradas por Isabella Starnoni..



Gianlorenzo Bernini: Il Ratto di Proserpina, O Rapto de Prossérpina, Museo di Villa Borghese



As Artes Plásticas Le Arti Plastiche

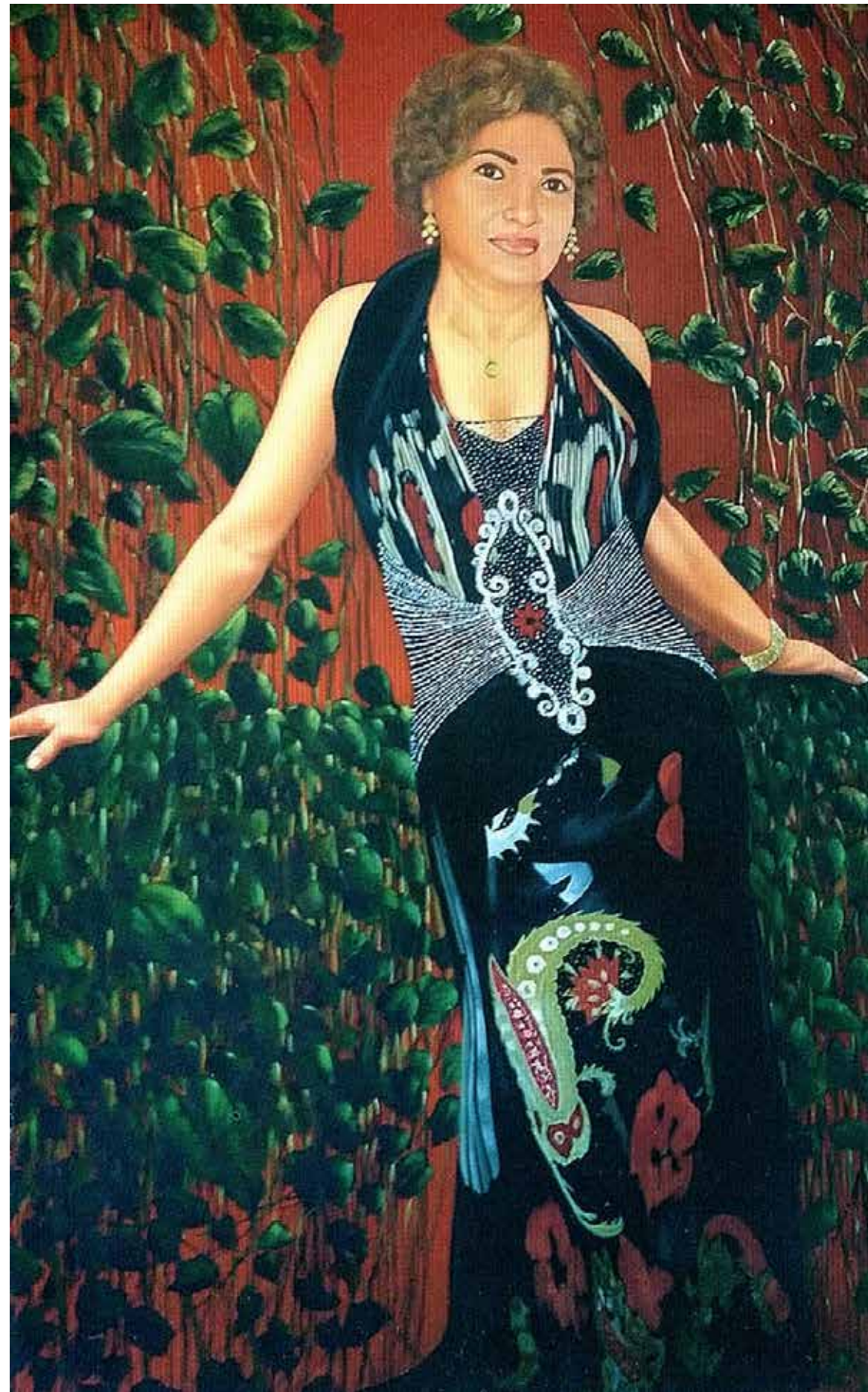
A Pintura La pittura

Quem é ALICE VINAGRE Chi è ALICE VINAGRE

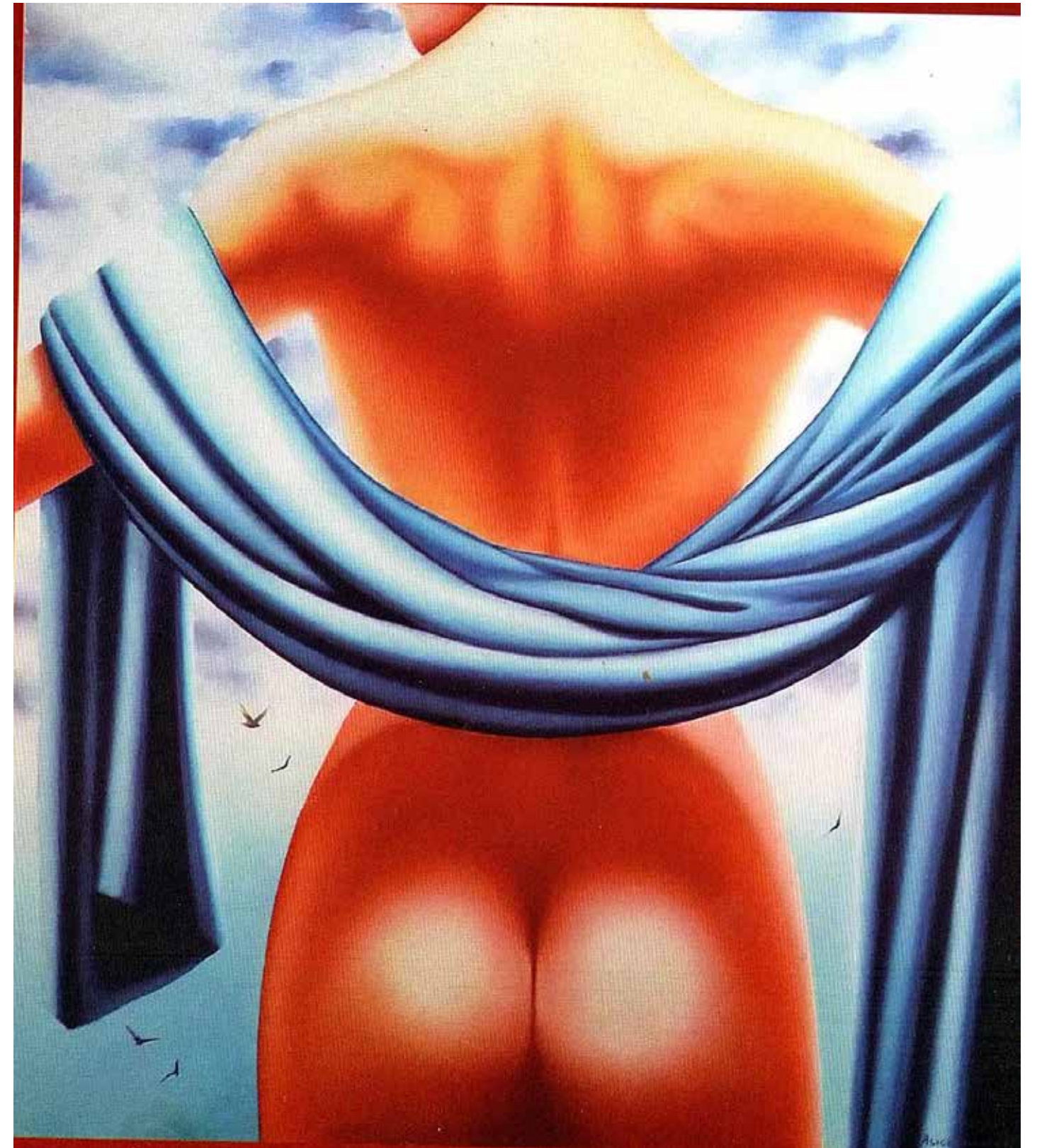


Nascida em Belém, no estado do Para, trabalhou por trinta anos no Tribunal Regional do Trabalho, no Rio de Janeiro. Somente após a aposentadoria passou a dedicar-se intensamente a pintura e a escultura, atividades, anteriormente, de laser. Suas pinturas são repletas de cores vivas e alegres, com destaque para o vermelho e o dourado. A alternância de fases é uma de suas características marcantes, tendo como principais temas, marinas, casarios, paisagens, naturezas mortas e pierrôs. A presença de pierrôs em suas obras é a forma com que a artista transmite emoção e entusiasmo, características de sua própria personalidade, que também podem ser observadas em suas esculturas. Participou de inúmeras exposições no Brasil e no exterior.

Nata a Belém, nello stato di Para, ha lavorato per trenta anni presso il Tribunale regionale del lavoro, a Rio de Janeiro. Fu solo dopo il pensionamento che iniziò a dedicarsi intensamente alla pittura e alla scultura, precedentemente attività di piacere. I suoi dipinti sono pieni di colori vivaci e allegri, con un' enfasi su rosso e oro. L'alternanza delle fasi è una delle sue caratteristiche marcanti, avendo come temi principali porti turistici, case, paesaggi, nature morte e pierrôt. La presenza di pierrôt nelle sue opere è il modo in cui l'artista trasmette emozione ed entusiasmo, caratteristiche della sua personalità, che si possono vedere anche nelle sue sculture. Ha partecipato a numerose mostre, in Brasile e all'estero.



Autoretrato



Estúdio de nu

Retratos- Ritratti



Homem com cão , OST, 80x100 cm

Homem com peixe , OST, 80x100 cm



Bahia





O flautista , OST, 80x100 cm



Pierrô apaixonado, OST, 80x100 cm



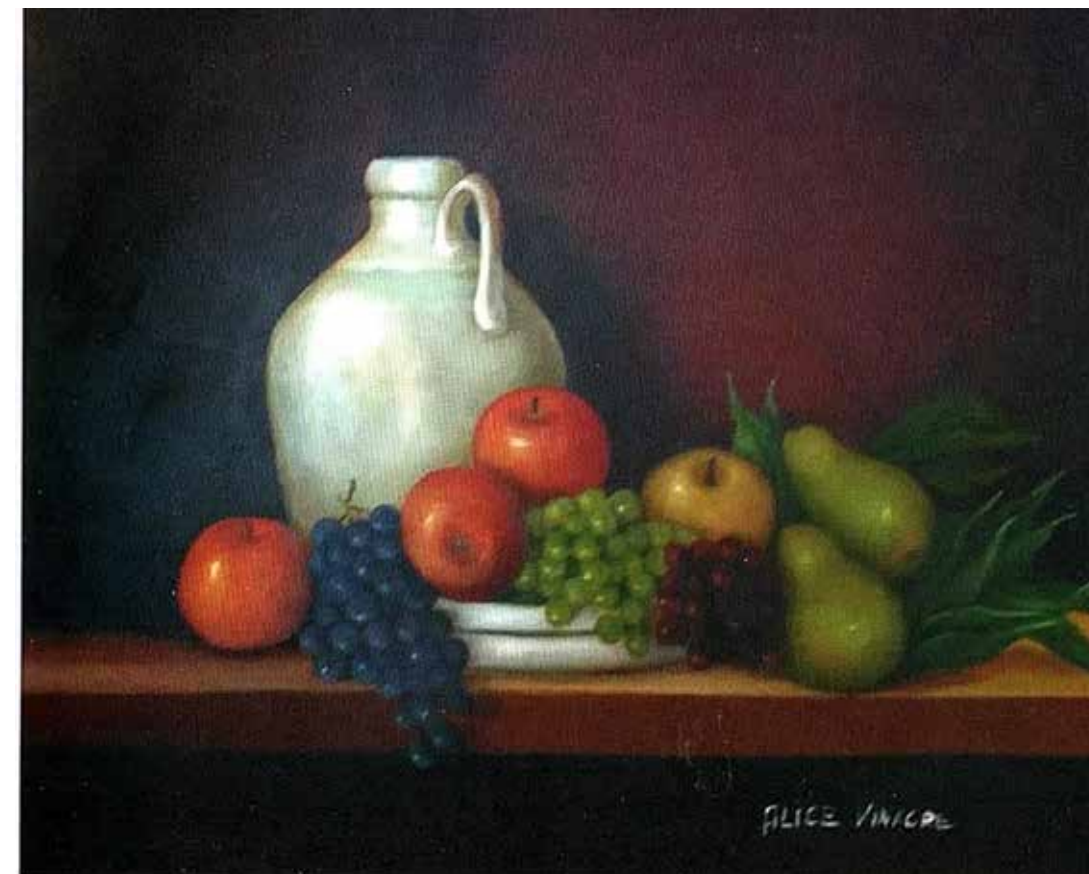
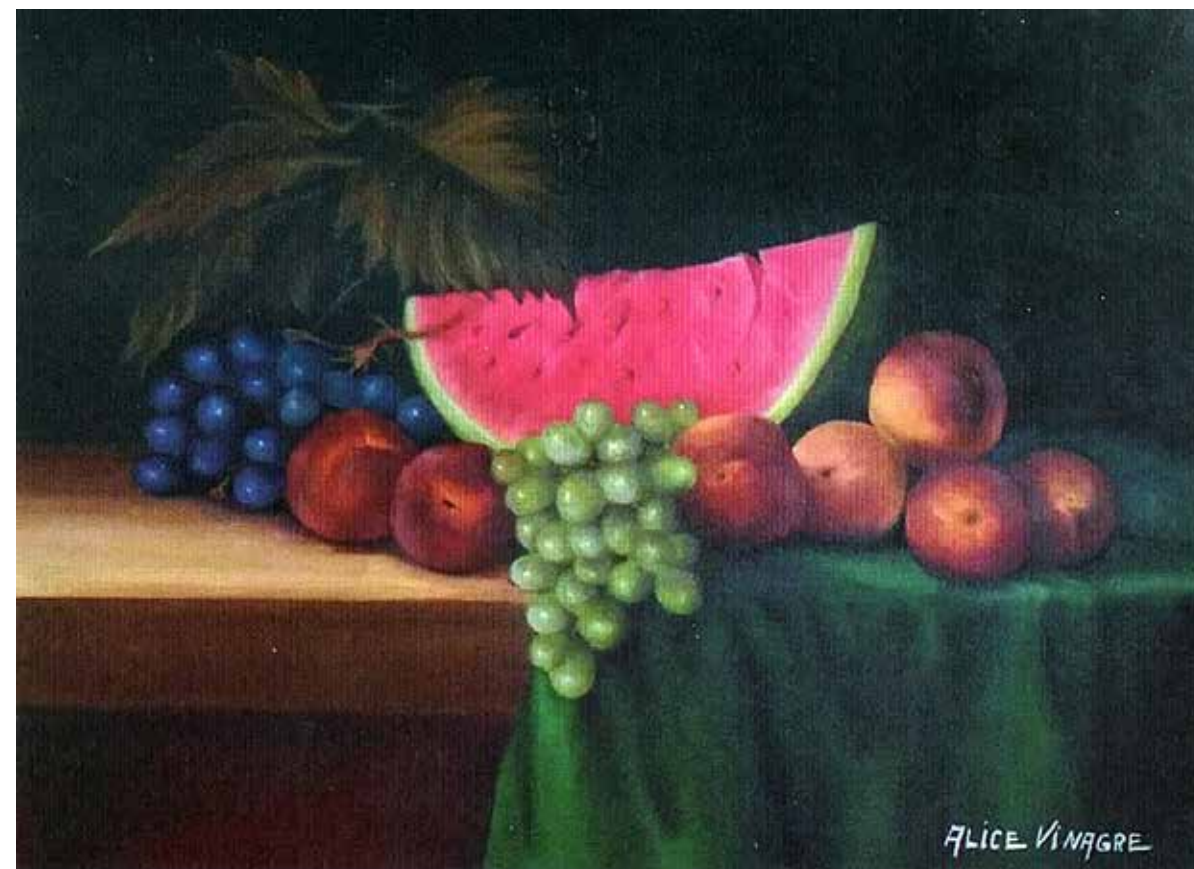
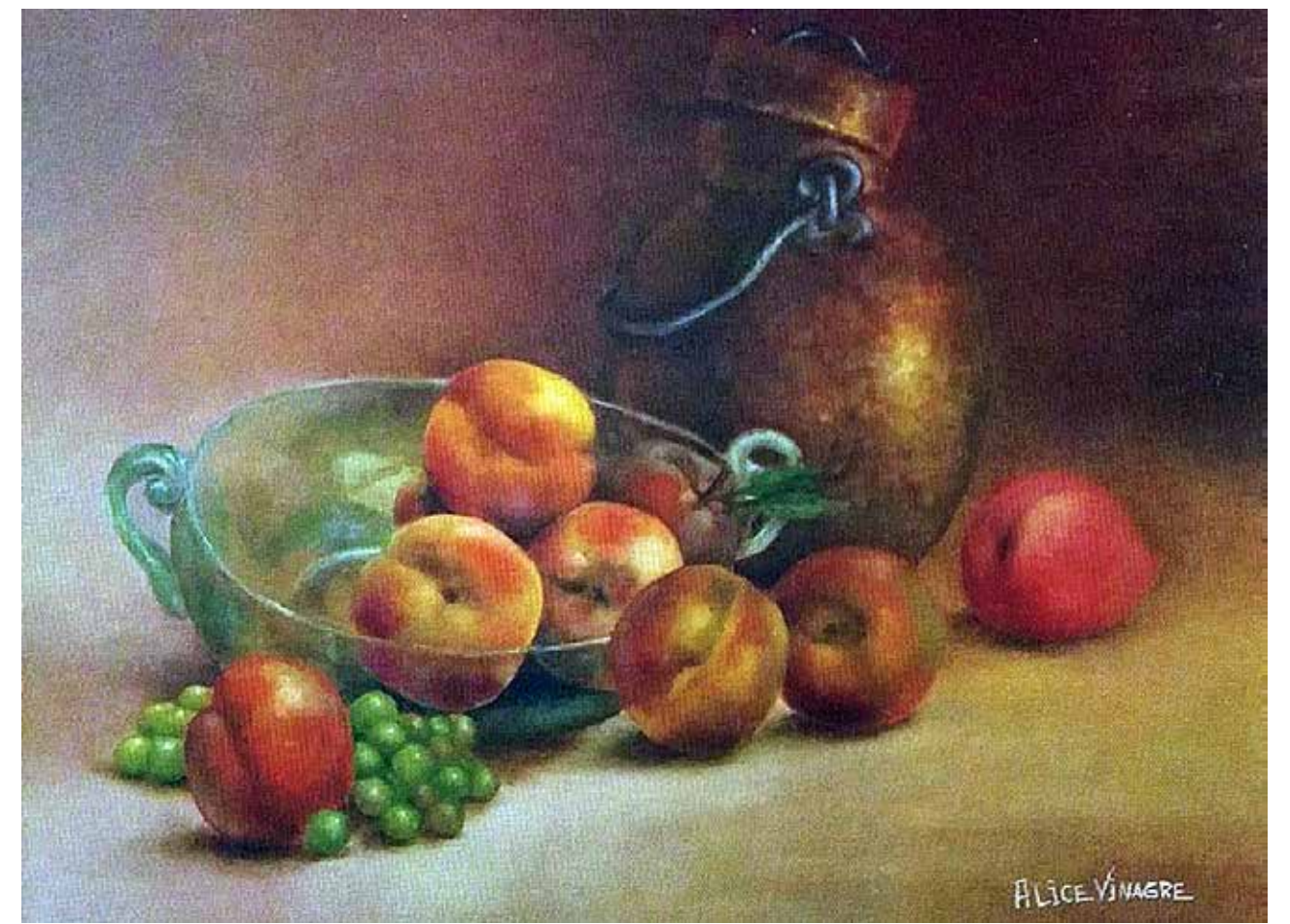
Músicos



Naturezas mortas 1 e 2



Nature morte 3 e 4





“Cavallo di Napoli” - Museu Arqueológico Nacional de Nápoles

As Artes Plásticas Le Arti Plastiche

A Escultura La scultura

Quem é Sylvia Loew Chi è Sylvia Loew



Sylvia Loew, natural de São Paulo. Dedicou seus estudos a artes plásticas.
Em 1990 transferiu-se com sua família para Itália, Genova.
Em seguida aprendeu a arte de esculpir o mármore com o Maestro e escultor Lorenzo Garaventa. Participa a exposições pessoais e coletivas em diversas cidades da Itália
Hoje trabalha em seu Studio em Genova e em Pietrasanta.
Participa a exposições pessoais e coletivas em diversas cidades da Itália e Europa.
Participa em symposium em Israel, Grécia, China, Sicília, Checoslováquia, França.
O mármore e' uma matéria viva, com muita energia, força e ao mesmo tempo, capaz de materializar-se em imagens e formas dentro de um equilíbrio de beleza e simplicidade.

*Sylvia Loew, è nata a San Paolo. Ha dedicato i suoi studi alle arti plastiche.
Nel 1990 si trasferisce con la famiglia in Italia, Genova.
Poi ha imparato l'arte di scolpire il marmo con il Maestro e scultore Lorenzo Garaventa. Partecipa a mostre personali e collettive in diverse città d'Italia
Oggi lavora nel suo Studio a Genova e Pietrasanta.
Partecipa a mostre personali e collettive in diverse città in Italia e in Europa.
Partecipa a simposi in Israele, Grecia, Cina, Sicilia, Cecoslovacchia, Francia.
Il marmo è una materia viva, dotata di molta energia, forza e allo stesso tempo capace di concretizzarsi in immagini e forme in un equilibrio di bellezza e semplicità.*

www.sylvialoew.com
sylloew@tin.it



Encontro - Incontro



Velista - Veleggiatore - Mármore Branco de Carrara - Marmo Bianco di Carrara



Inocência - Innocenza



Sonho -Sogno - Mármore branco de Carrara



A ARTE NA FOTOGRAFIA L'ARTE NELLA FOTOGRAFIA

Quem é Jorge Rio

Chi è Jorge Rio



É fotógrafo amador, no Rio de Janeiro, há 9 anos. Procura fotografar paisagens, pássaros e a fauna brasileira. Explora, também, edições em preto e branco.

Se há boa luz, procuro aproveitá-la ao máximo, explorando cores e texturas.

Neste número da revista ITALIAMIGA, apresenta a sua busca dos pássaros brasileiros que vivem, despercebidos, na cidade do Rio.

È fotografo amatoriale, a Rio de Janeiro, da 9 anni. Cerca di fotografare paesaggi, uccelli e fauna brasiliana. Esplora anche foto in bianco e nero.

Se c'è una buona luce, cerco di sfruttarla al meglio, esplorando colori e trame.

In questo numero della rivista ITALIAMIGA presenta la sua ricerca di uccelli brasiliani che vivono, inosservati, nella città di Rio.

1



2

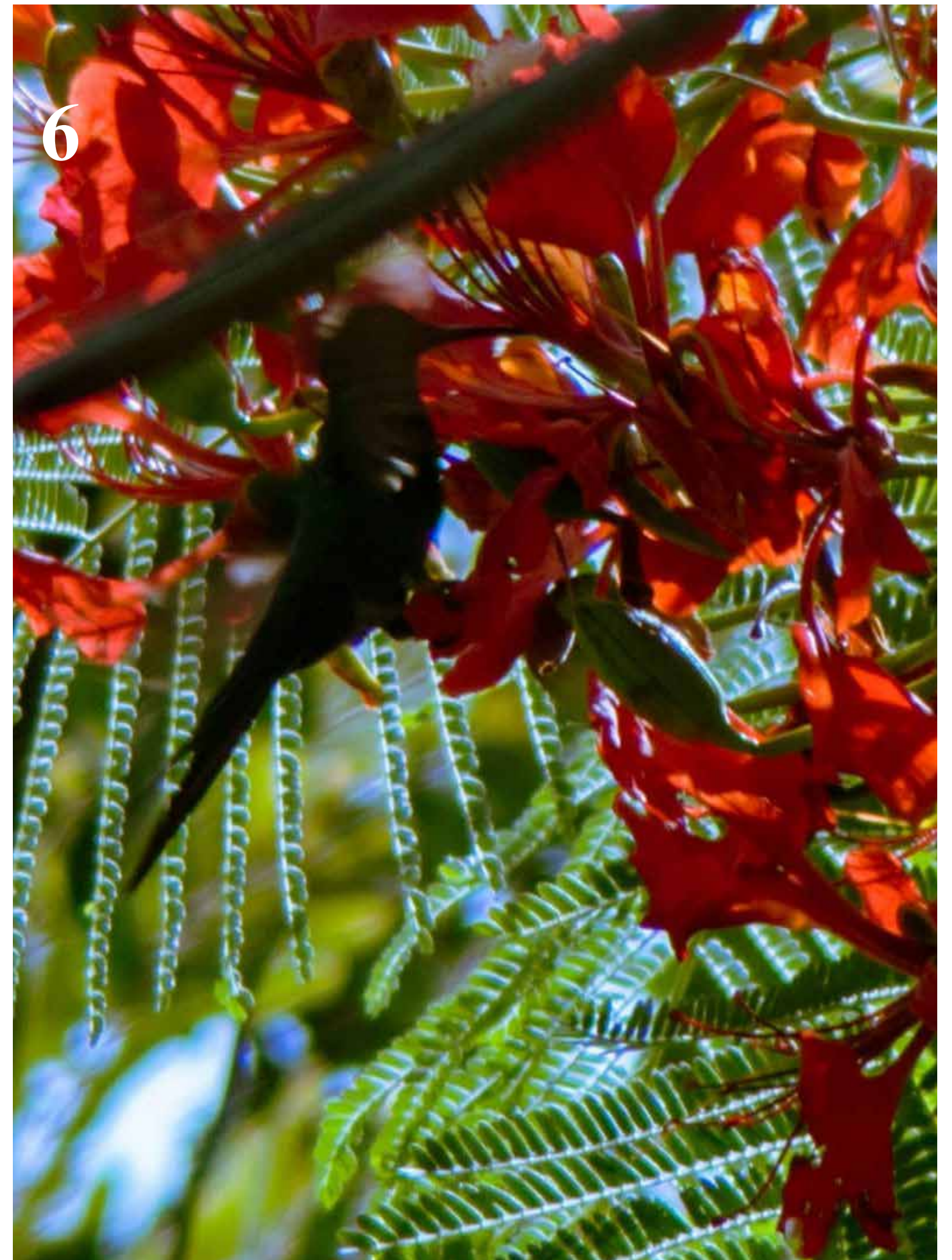


3

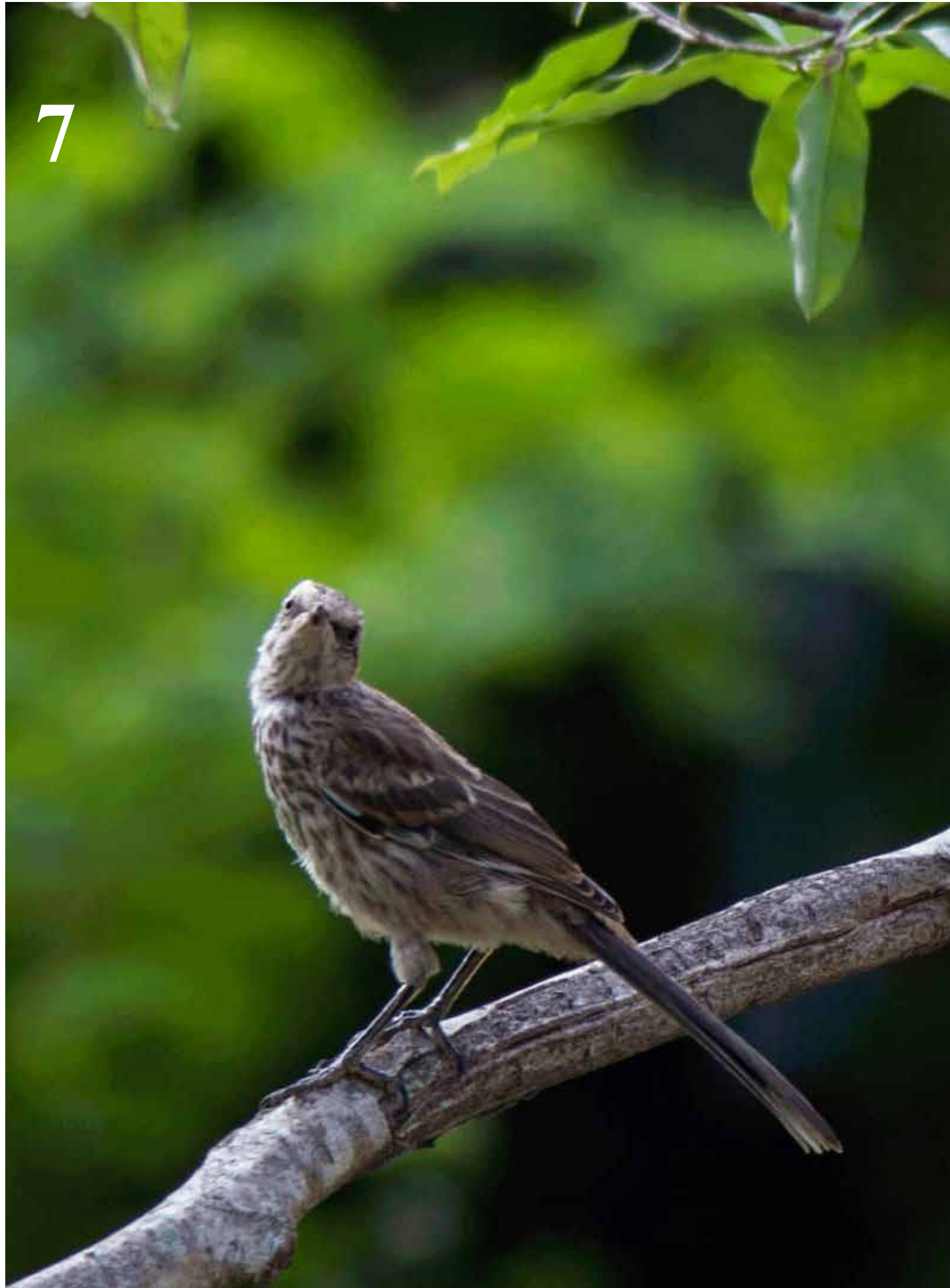


4





7



8



Os pássaros de Jorge:

1. Anu branco
2. Bico-de-lacre
3. Tucano-de-bico-preto
4. Sanhaçu
5. Canários da terra
6. Beija-flor
- t. Sabiá-da-terra
8. Lavadeira mascarada



A ARTE NA LITERATURA L'ARTE NELLA LETTERATURA

Quem é Patrícia Lettiere Chi è Patrícia Lettiere



Patricia Carla Lettiere Corrêa (Patrícia Lettiere) nasceu em 14/10/1986 e mora em Petrópolis, RJ. Artista plástica autodidata, desde criança já demonstrava imenso fascínio pelo universo das Artes. Participou de vários Salões de Arte, e, no ano de 2013, tomou posse como Membro Acadêmico Honorário Correspondente, com o Título de Membro Acadêmico "Ad Perpetuam" na cadeira número 12, tendo como Patrono Salvador Dalí, na Academia Real de Artes, Música e Letras do Estado do Rio de Janeiro (ARAMLERJ).

A Arte sempre esteve presente na sua vida muito antes dela se dar conta. Sempre gostou de fazer artesanatos e depois começou a pintar por hobby... Era tão natural que só depois entendeu que a Arte é o que ela mais ama, e que é essa marca que ela quer deixar no mundo... Beleza, cores, formas... De alguma maneira... Seja ela com tinta, linhas ou palavras... Quer enfeitar, eternizar alegria e pensamentos.

Começou a escrever por observar e admirar a sua irmã, Ana Lettiere, que é escritora... Com o incentivo dela, do seu pai, Paulo Lettiere, e de alguns amigos artistas que tem em sua vida se apaixonou definitivamente pela literatura!

Patricia Carla Lettiere Corrêa (Patrícia Lettiere) è nata il 14/10/1986 e vive a Petrópolis, RJ. Artista autodidatta, fin da bambina mostrava già un immenso fascino per l'universo delle Arti. Ha partecipato a diversi saloni d'arte e, nel 2013, è entrata in carica come Membro Accademico Onorario corrispondente, con il titolo di Membro Accademico "Ad Perpetuam" nella cattedra numero 12, avente come Patrono Salvador Dalí, presso la Accademia Reale delle Arti, Musica e lettere dello Stato di Rio de Janeiro (ARAMLERJ).

L'arte era sempre presente nella sua vita molto prima che se ne rendesse conto. Le è sempre piaciuto fare artigianato e poi ha iniziato a dipingere per hobby ... Era così naturale, che solo in seguito ha capito che l'Arte è ciò che ama di più, ed è questo segno che vuole lasciare nel mondo ... Bellezza, colori, forme ... In qualche modo ... Che sia con inchiostro, linee o parole ... Vuole decorare, eternare gioia e pensieri.

Ha iniziato a scrivere osservando e ammirando sua sorella, Ana Lettiere, che è una scrittrice ... Con l'incoraggiamento di lei, di suo padre, Paulo Lettiere, e di alcuni amici artisti, che ha nella sua vita, si è innamorata definitivamente per la letteratura!

Jardim de quimeras

O meu jardim é esquisito, nasceu sem ser nas terras nobres, distantes ou invejadas, mas foi sim, semeado por cores em papel branco, em um solo fértil para a imaginação, quimeras e sentimentos ali plantados... Na alquimia do farfalhar das asas e liberdade... Ele é um talvez reflexo perfeito do coração... Portanto é melhor nem tentar me explicar...

É chuva de flores do campo, margaridas, que vem esbaforidas, com as suas pétalas de puro branco, formando um berço de sabedoria que guarda o nascer do bem-querer dos dias.

Ahhh... Ele é também os ipês amarelos, roxos, lindamente floridos... Esses não são apenas sonhos, são pedacinhos da realidade que eu quis no meu Jardim eternizar.

Ele é o encanto das noites e o silêncio falante das madrugadas.

Minha alma é pássaro misterioso, sem canto, que foge pelas frestas dos olhos semiabertos e vagueia por entre flores e florestas, encontrando abrigo na Paz desejada e na Esperança sonhada!

Giardino di chimere

Il mio giardino è strano, non è nato in terre nobili, lontane o invidiate, ma è stato seminato dai colori su carta bianca, in un terreno fertile per l'immaginazione, chimere e sentimenti piantati lì ... Nell'alchimia del fruscio di ali e libertà ... Lui, forse, è un perfetto riflesso del cuore ... quindi è meglio che io non mi provi nemmeno a spiegarmi ...

È pioggia di fiori di campo, margherite, che appaiono senza fiato, con i suoi petali di un bianco candido, formando un nido di saggezza, che custodisce il la nascita del benessere delle giornate.

Ahhh ... Il mio giardino è anche gli alberi di ipe gialli, viola, splendidamente fioriti ... Questi non sono solo sogni, sono pezzi di realtà che volevo che nel mio giardino diventassero eterni.

È il fascino delle notti e il silenzio parlante delle prime ore del mattino.

La mia anima è un uccello misterioso, senza canto, che fugge tra le fessure dei suoi occhi semiaperti e vaga tra fiori e foreste, trovando rifugio nella Pace desiderata e nella Speranza sognata!

Voar, apenas voar

Voar, apenas voar, ir o mais longe possível que o forte e destemido vento conseguir levar.

Para um lugar em que o abrigo seja as imensas colinas, o silêncio seja o imperador, que no lugar de pedras sejam flores no caminho, que o reflexo na água cristalina seja o espelho que reflete a alma, aonde somente amigos saibam onde nos encontrar e o caminho para chegar até nós.

Voar como uma simples folha de papel solta no ar, como os pássaros, como as palavras, como as pequenas e frágeis borboletas que espalham magia e cores por onde bailam com suas delicadas asas. Voar ao encontro do destino, onde somente seres em que o coração é morada do respeito, amizade e esperança, são capazes de chegar.

Não importa em que asas voar, se nas asas da razão ou da imaginação, o que importa é voar, apenas voar para um mundo bem longe, em que exista tanta magia que nos fará esquecer da realidade, mesmo que seja só por um minuto, mas a lembrança de um momento de tranquilidade não se perderá nem se apagará, passem séculos e séculos, pois estará eternizada em nossos corações.

Voar, apenas voar, nas asas da liberdade, do coração e da emoção e poder sentir pelo menos uma vez o real significado da palavra Vida.

Volare, appena volare

Volare, appena volare, andare il più lontano possibile che il vento forte e impavido possa portare.

Per un luogo dove il rifugio siano le immense colline, il silenzio ne sia l'imperatore, che al posto dei sassi siano fiori sulla strada, che il riflesso nell'acqua cristallina sia lo specchio che riflette l'anima, dove solo gli amici sappiano dove trovarci e il modo per raggiungerci.

Volare come un semplice foglio di carta libero nell'aria, come gli uccelli, come parole, come piccole e fragili farfalle che diffondono magia e colori dove danzano con le loro ali delicate. Volare all'incontro del destino, dove solo gli esseri in cui il cuore ospita rispetto, amicizia e speranza, siano capaci di arrivare.

Non importa con quali ali voli, se sulle ali della ragione o dell'immaginazione, ciò che conta è volare, semplicemente volare in un mondo lontano, dove esista così tanta magia che ti farà dimenticare la realtà, anche se sia solo per un minuto, ma il ricordo di un momento di tranquillità non si perderà né si spegnerà, passeranno secoli e secoli, perché sarà eternizzato nei nostri cuori.

Volare, semplicemente volare, sulle ali della libertà, del cuore e dell'emozione e per poter sentire, almeno una volta, il vero significato della parola Vita.

O laço da Amizade

Suas mãos, reconheço de longe,
elas possuem o perfume das flores do campo
que um dia você me ofertou junto com a esperança,
quando todos só tinham a me oferecer espinhos e dor.
Você sempre está ao meu lado,
mesmo quando longe penso que possa estar.
Numa tarde de desespero,
sob os raios dourados do Rei Sol,
entreguei ao abismo meus sonhos,
uma águia de voar preciso, era você...
a resgatar o que deixei para trás.
Bem mais que um amigo de infância, você é meu anjo,
que com o vento viaja ao meu encontro
ao me ouvir te chamar,
trazendo em seu rosto o brilho cristalino dos seus olhos.
Neles moram as cores e a vida!
Com sua calma de Mestre me ensina então a pintar
os sentimentos de minha alma.
Sua força e coragem é tão grande,
que muitos confundem com loucura,
mas só quem realmente te conhece
sabe que com você sempre poderá contar.
Você me fez ver e crer em muitas coisas,
quando achei que não tinha mais forças para lutar
você me fez crer que forte eu sou.
Me fez ver a imensidão da vida
quando pensei não haver mais nada.
Para o alto da montanha você me ergueu,
abriu meus olhos para o que eles insistiam
em não enxergar...
a verdade estava ao meu lado.
Quando cercada de falsidade estava,
colocou o horizonte bem diante de mim
e confirmei que o Universo é bem maior
do que imaginava.
Aprendi tantas coisas com você, amigo...
Separados pelo tempo nós fomos,
mas unidos pela nossa canção,
eternizados estamos!
Nas noites estreladas, muitas vezes
contemplando as estrelas,
te ensinei a fazer um pedido toda vez
que rasgasse o céu uma estrela cadente,
eu nada pedia, somente em silêncio agradecia
por ter encontrado em você um amigo.
Amigo que um dia vi chorar,

Il laccio dell'Amicizia

*Le tue mani, le riconosco da lontano,
hanno il profumo dei fiori di campo
che un giorno mi hai offerto insieme alla speranza,
quando tutti mi offrivano spine e dolore.
Tu sei sempre al mio fianco
anche quando penso che possa essere lontano.
In un pomeriggio di disperazione,
sotto i raggi dorati del Re Sole,
ho ceduto i miei sogni all'abisso,
un'aquila, ho bisogno di volare, eri tu ...
per salvare ciò che ho lasciato alle spalle.
Molto più di un amico d'infanzia, sei il mio angelo,
che con il vento viaggia per incontrarmi
al sentirmi chiamarti,
portando sul tuo viso lo scintillio cristallino dei tuoi occhi.
Colori e vita vi vivono!
Con la sua calma di Mestre, mi insegni a dipingere
i sentimenti della mia anima.
La tua forza e il tuo coraggio sono così grandi,
che molti confondono con la follia,
ma solo chi ti conosce davvero
sa che può sempre contare su di te.
Mi hai fatto vedere e credere molte cose,
quando pensavo di non avere più la forza per combattere
mi hai fatto credere quanto sono forte.
Mi ha fatto vedere l'immensità della vita
quando pensavo che non ci fosse nient'altro.
In cima alla montagna mi hai sollevato,
mi ha aperto gli occhi su ciò che insistevano
nel non vedere ...
la verità era al mio fianco.
Quando ero circondata dalla menzogna,
hai messo l'orizzonte proprio davanti a me
e ho confermato che l'Universo è molto più grande
di quanto immaginassi.
Ho imparato tante cose da te, amico ...
Siamo stati separati dal tempo,
ma uniti dalla nostra canzone,
siamo ieternizzati!
Nelle notti stellate, spesso
contemplando le stelle,
Ti ho insegnato a esprimere un desiderio, ogni volta
che una stella cadente strappasse il cielo,
Non ho chiesto nulla, solo in silenzio ho ringraziato
per aver trovato un amico in te.
Amico che una volta ho visto piangere*

como uma criança que se sente perdida no mundo.
Voei ao teu encontro, quando triste senti que estava.
Não sei se pode me ver, mas sei
que pode sentir a minha presença,
perto de você estou todo o tempo,
segurando suas mãos, pego para mim a sua dor
e lhe deixo somente a felicidade que você merece.
Te ofereço as flores da esperança,
são as mesmas que um dia você me ofereceu,
e que guardei no livro das emoções.
Lá elas não secam, vivem!
As cores se tornam mais vibrantes,
quanto mais fortes se tornam nossos sentimentos.
Nas minhas mãos ficaram eternizadas
as marcas de suas lágrimas,
elas são preciosas, não se deve derramar
por quem não as merece.
Levo você e seus ensinamentos
aonde quer que eu esteja,
pois estão gravados em meu coração.
Nunca diga que sozinho está,
pois motivo não tem para isso...
Em mim tem uma amiga com quem
sempre poderá contar,
nessa e em quantas vidas vierem,
estaremos unidos pela amizade,
viajando pelo espaço, um ao encontro do outro.
Acha mesmo que a distância pode nos separar?
Quando nem mesmo a morte é capaz?
O recomeço muitas vezes se faz necessário,
o destino se impõe, insiste em nos reservar
rumos diferentes,
pelas escolhas que tivemos que fazer.
Mesmo em direções diferentes, estamos de mãos dadas,
andamos a um mesmo passo
pelo caminho do destino que nos une,
e batendo forte em nosso coração... reina
o eterno laço da amizade.

*come un bambino che si sente perso nel mondo.
Sono volata per incontrarti, quando mi sentivo triste.
Non so se puoi vedermi, ma lo so
che puoi sentire la mia presenza,
Sono vicina a te tutto il tempo
tenendo le tue mani, prendo per me il tuo dolore
e ti lascio solo la felicità che meriti.
Ti offro i fiori della speranza,
sono gli stessi che mi hai offerto una volta,
e che ho tenuto nel libro delle emozioni.
Là non si asciugano, vivono!
I colori diventano più vibranti,
più forti diventano i nostri sentimenti.
Nelle mie mani sono stati eternizzati
i segni delle tue lacrime,
sono preziose, non bisogna versarle
per chi non le merita.
Prendo te e i tuoi insegnamenti
ovunque io sia,
perché sono incisi nel mio cuore.
Non dire mai che sei solo
perché non c'è motivo per questo ...
In me hai una amica con cui
puoi sempre contare,
in questa e in quante vite future,
saremo uniti dall'amicizia,
viaggiando nello spazio, incontrandoci.
Credi davvero che la distanza possa separarci?
Quando nemmeno la morte ne è capace?
Il riavvio è spesso necessario,
il destino si impone, insiste nel riservarci
direzioni diverse,
per le scelte che dovevamo fare.
Anche in direzioni diverse, ci teniamo per mano,
camminiamo allo stesso ritmo
lungo il cammino del destino che ci unisce,
e battendo forte nei nostri cuori ... regna
l'eterno legame di amicizia.*

Magia da Borboleta

Sou borboleta livre
Forjada no casulo da vida
Carrego fragilidade e coragem
Corpo de borboleta
Com alma de passarinho
Voo sem rumo pelos campos
Refletindo as cores, aquarelas e telas
Escolho sempre os mais belos cantos
Na intensidade dos aromas das flores,
Dos jardins fantásticos, no templo dos sonhadores
Sou a pequena dona do Destino
Vou voando por aqui e aí
Além do que a vista consegue alcançar
Na forma de um papiro, a poesia suave
Sou singela... Completa
Mensageira que ninguém precisa entender ou explicar
Encanto os olhos com magia
Com as asas que parecem serem feitas de chantilly ou organza
Pelo vento me deixo levar
Sou mini pipa planando no céu, no ar
Entre as plantas, sentimentos, pensamentos...
Do pólen deixo um pouco do toque
Delicada gravação na pele de quem em mim tocar
E se por acaso na sua frente eu aparecer
Não tenha dúvida... Com você eu quero falar!
Em um voar constante, Um coração saltitante
Viajo, voo, desejo. Procuro incansavelmente
O meu abrigo, lar
Ao som de cachoeiras e rios
Na floresta verde florida
Construo um ninho para enfim descansar!



Magia della Farfalla

*Sono farfalla libera
Forgiata nel bozzolo della vita
Porto fragilità e coraggio
Corpo di farfalla
Con l'anima di un uccello
Volo senza meta attraverso i campi
Riflettendo i colori, acquerelli e tele
Scelgo sempre gli angoli più belli
Nell'intensità degli aromi dei fiori,
Dai fantastici giardini, nel tempio dei sognatori
Sono la piccola padrona del Destino
Volo qua e là
Al di là di ciò che la vista può raggiungere
Sotto forma di un papiro, la dolce poesia
Sono semplice ... Completa
Messaggera che nessuno ha bisogno di capire o spiegare
Incanta gli occhi con la magia
Con ali che sembrano fatte di panna montata o organza
Dal vento mi lascio portare
Sono un mini aquilone che vola nel cielo, nell'aria
Tra piante, sentimenti, pensieri ...
Dal polline lascio un poco al tocco
Delicata incisione sulla pelle di chi mi tocca
E se per caso appaio davanti a te
Non aver dubbi ... voglio parlare con te!
In un volo costante, Un cuore saltellante
Viaggio, volo, desidero. Guardo instancabilmente
Il mio rifugio, casa
Al suono di cascate e fiumi
Nella verde foresta fiorita
Costruisco un nido per riposare finalmente!*





“Cada fotograma que compõe um filme, seja ele de qualquer gênero ou bitola, preto e branco ou a cores, longa ou curta, traz gravado uma mensagem que atinge individualmente o cérebro de cada espectador que o assiste. E a mensagem, seja ela qual for, é mentalmente traduzida segundo as experiências de vida e os valores de cada pessoa que está assistindo ao filme. Individual e subliminarmente, o espectador “escolhe” os personagens para se identificar ou rejeitar, os aspectos da história que gratificam ou incomodam o seu subconsciente.”

(Carlos Augusto Brandão)

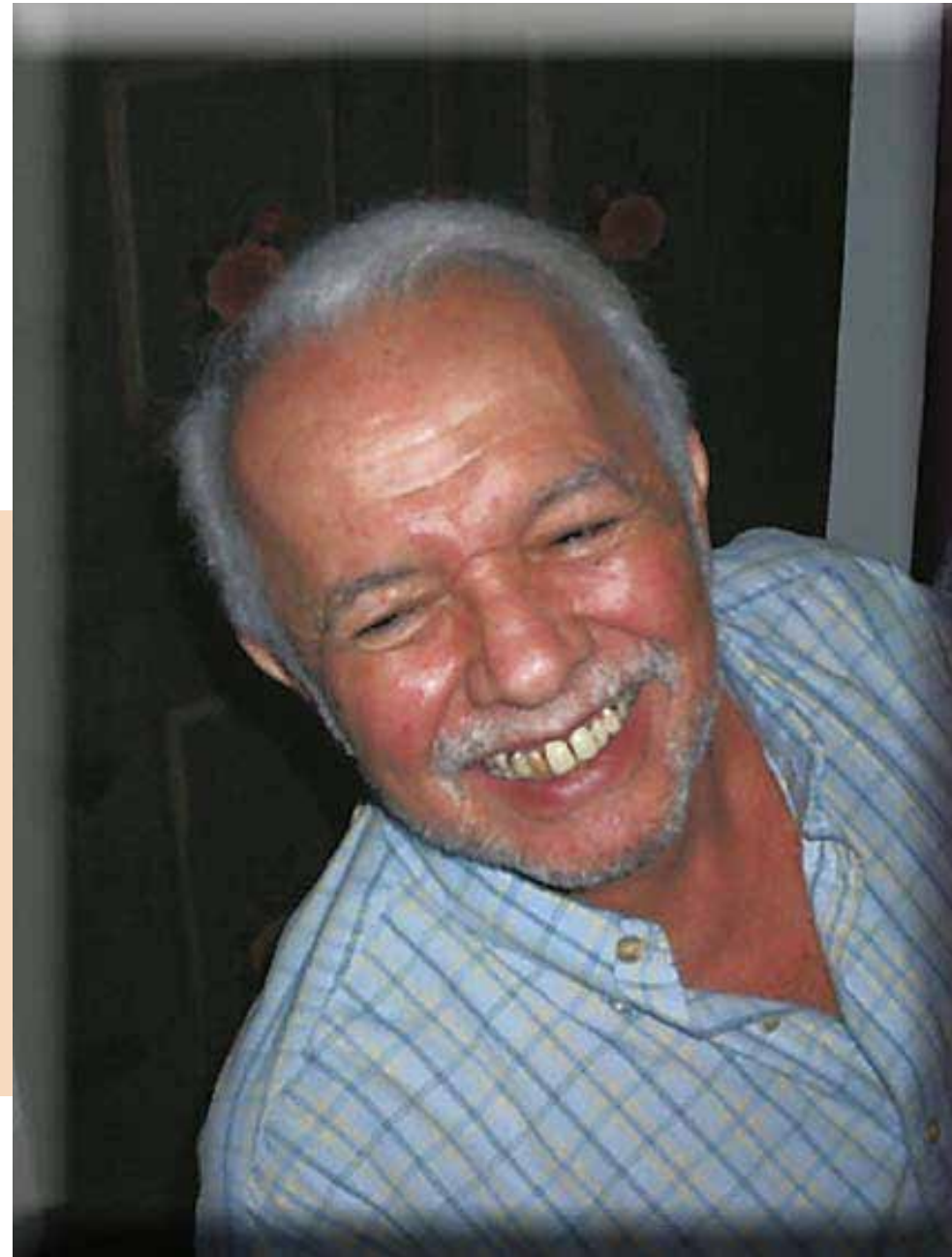
“Ogni fotogramma che compone un film, di qualsiasi genere o forma, in bianco e nero o a colori, lungo o corto, ha un messaggio registrato che raggiunge, individualmente, il cervello di ogni spettatore che lo guarda. E il messaggio, qualunque esso sia, viene tradotto mentalmente in base alle esperienze e ai valori della vita di ogni persona che sta guardando il film. Individualmente e sub liminalmente, lo spettatore “sceglie” i personaggi da identificare o rifiutare, gli aspetti della storia che gratificano o disturbano il suo subconscio.”

(Carlos Augusto Brandão)

**A ARTE
DO CINEMA**

**L'ARTE
DEL CINEMA**

Quem é Carlos Augusto Brandão Chi è Carlos Augusto Brandão



Carlos Augusto Duzacker Brandão

Carlos Augusto Duzacker Brandão, Diretor do CPCB, recentemente falecido, era grande amigo da revista ITALIAMIGA. Pesquisador, jornalista e crítico de cinema, era Diretor da FIPRESCI (Federação Internacional da Crítica Cinematográfica) para História do Cinema e Contatos com Cinematecas. No CPCB, coordenou a restauração dos filmes Aviso aos Navegantes, Tudo Azul, Menino de Engenho, O País de São Saruê, O Homem que Virou Suco, Rico Ri à Toa e A Hora da Estrela. Carlos Brandão foi um lutador incansável pela preservação da memória filmica brasileira. Em suas palestras em festivais nacionais e internacionais sobre cinema.

Carlos Augusto Duzacker Brandão, direttore del CPCB (Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro), recentemente scomparso, era un grande amico della rivista ITALIAMIGA. Ricercatore, giornalista e critico cinematografico, è stato direttore della FIPRESCI (Federazione internazionale di critica cinematografica) per la storia del cinema e dei contatti con i cineasti. Al CPCB ha coordinato il restauro dei film Aviso aos Navegantes, Tudo Azul, Menino de Engenho, O País de São Saruê, O Homem que Virou Suco, Rico Ri à Toa e A Hora da Estrela. Carlos Brandão era un instancabile combattente per la conservazione della memoria cinematografica brasiliana. Fu conferenziere in vari festival cinematografici, nazionali e internazionali.

Bellocchio revisita episódio que traumatizou a Itália

O polêmico diretor italiano Marco Bellocchio está de volta ao prestigiado Festival de Nova York com seu novo filme Bom Dia, Noite (Buongiorno, Notte). Ele já havia participado da edição anterior com o iconoclasta O Sorriso de Minha Mãe, uma crítica sobre a instituição da Igreja através do questionamento de seu funcionamento e dos valores de muitos de seus mem-



bros. Bom Dia, Noite é uma versão tocante e pessoal de Bellocchio para contar a história do sequestro e execução do ex-primeiro ministro Aldo Moro pelo grupo terrorista Brigadas Vermelhas, em 1978. No Festival de Veneza, onde foi lançado, o filme, assistido em absoluto silêncio, levou a plateia italiana às lágrimas e foi ovacionado ao final da sessão, quando o veterano diretor subiu ao palco. O filme traz à tona um fato que marcou profundamente a história italiana no final dos conturbados anos 70. O então líder da democracia cristã Aldo Moro havia feito uma coalizão com os comunistas para governar a Itália. Sequestrado pelo grupo radical terrorista de esquerda, Moro foi executado ao falharem as tentativas para salvá-lo, após negociações que envolviam inclusive a troca de prisioneiros políticos por sua vida. No filme, o trágico episódio é visto pelo olhar de Chiara (interpretada pela atriz Maya Sansa), a carcereira que tentou em vão deter seus com-

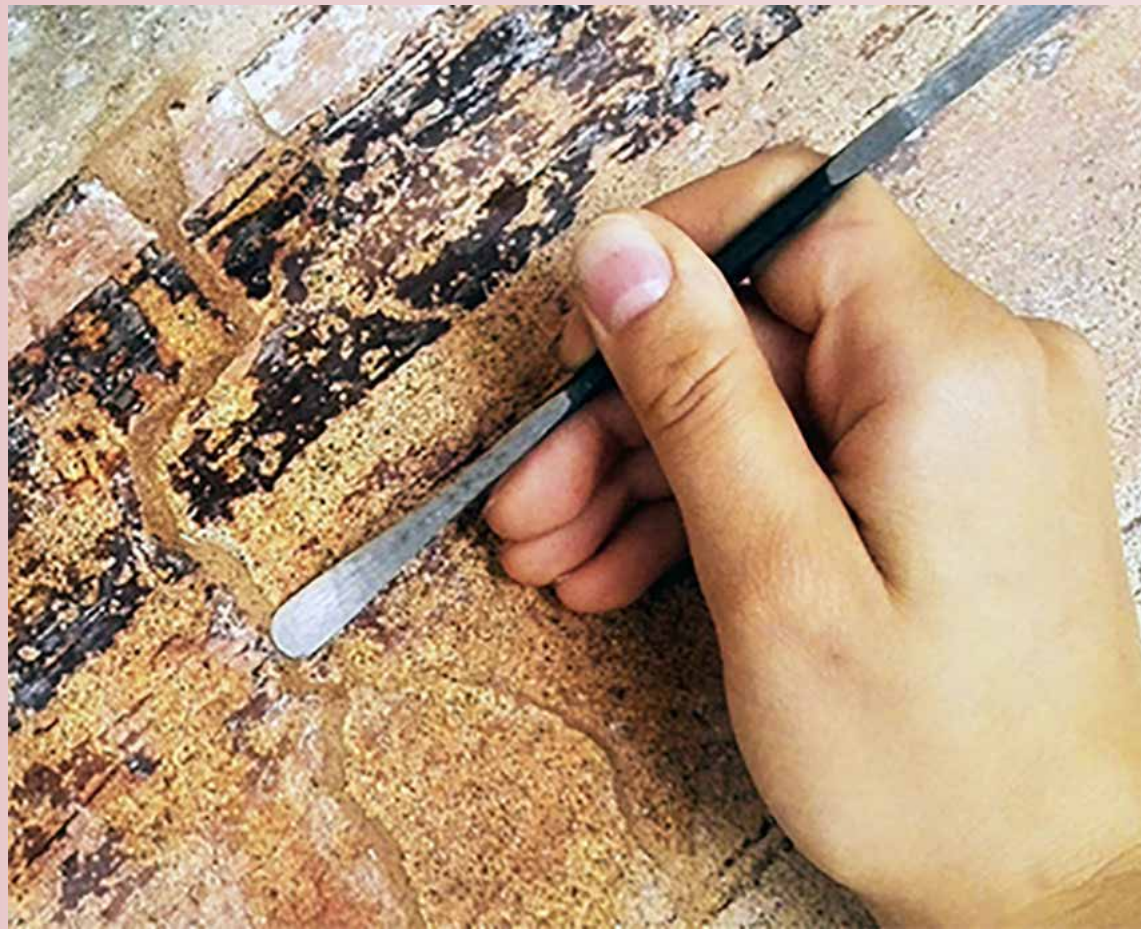
Il controverso regista italiano Marco Bellocchio torna al prestigioso Festival di New York con il suo nuovo film Good Morning, Night (Buongiorno, Notte). Aveva già partecipato alla precedente edizione con l'iconoclasta O Sorriso de Minha Mãe, una critica all'istituzione della Chiesa mettendo in discussione il suo funzionamento e i valori di molti dei suoi membri. Bom Dia, Noite è una versione toccante e personale di Bellocchio per raccontare la storia del rapimento e dell'esecuzione dell'ex primo ministro Aldo Moro da parte del gruppo terroristico Brigadas Vermelhas, nel 1978. Al Festival di Venezia, dove è uscito il film, guardato in silenzio assoluto, ha fatto piangere il pubblico italiano e ha ricevuto una standing ovation al termine della sessione, quando il regista veterano è salito sul palco. Il film porta alla luce un fatto che ha segnato profondamente la storia italiana alla fine degli anni 70. L'allora leader della democrazia cristiana Aldo Moro aveva formato una coalizione con i comunisti per governare l'Italia. Rapito dal gruppo terrorista di sinistra radicale, Moro è stato giustiziato quando i tentativi di salvarlo sono falliti, dopo trattative che hanno coinvolto anche lo scambio di prigionieri politici per la sua vita. Nel film il tragico episodio è visto dallo sguardo di Chiara (interpretata dall'attrice Maya Sansa), la carceriera che ha cercato invano di fermare le sue compagne ed evitare l'esecuzione. I brigadieri, tuttavia, poiché non avevano ottenuto nulla, interpretarono il rilascio del prigioniero come una prova di debolezza. La trama si svolge praticamente in un unico luogo, l'interno di un appartamento affittato dai rapitori e che servì da prigionia per Moro durante i 55 giorni in cui fu imprigionato fino al momento della sua morte. Bellocchio dedica il film a suo padre. "Ho perso mio padre da adolescente e non avevo mai messo la sua memoria nei miei film; così ho deciso di rendergli omaggio con questo", dice il regista che, come altri suoi lavori, come De Fists Clenched e lo stesso O Sorriso de Minha Mãe, pone sempre un pregiudizio psicoanalitico nei suoi film. La dedica al padre è l'en-

Bellocchio rivisita l'episodio che traumatizzò l'Italia

panheiros e evitar a execução. Os brigadistas, no entanto, como nada tinham conseguido, interpretavam a libertação do prisioneiro como uma prova de fraqueza. A trama se passa praticamente numa única locação, o interior de um apartamento alugado pelos sequestradores e que serviu de cativeiro para Moro durante os 55 dias em que ficou preso até o momento de sua morte. Bellocchio dedica o filme ao seu pai. "Perdi meu pai na adolescência e nunca havia colocado sua lembrança em meus filmes; então, resolvi homenageá-lo com este", conta o diretor que, a exemplo de outros trabalhos seus, como De Punhos Cerrados e o próprio O Sorriso de Minha Mãe, sempre coloca um viés psicanalítico em seus filmes. A dedicatória ao pai é mais uma marca de sensibilidade deste filme extremamente sensível de Bellocchio. Outra marca se refere ao título escolhido. Em contradição à tragédia narrada no docudrama, ele tem um veio poético: foi tirado dos versos da poetisa norte americana Emily Dickinson, cujos poemas sempre procuravam abordar temas relacionados com a natureza e a imortalidade. O filho de Aldo Moro tem divulgado uma carta em que faz elogios ao filme e à abordagem seguida por Bellocchio. Em certo trecho, Giovanni Moro afirma que ainda resta muito a ser esclarecido sobre a tragédia do seu pai e acrescenta que "Bom Dia, Noite é uma daquelas produções artísticas que contribuem para a compreensão da realidade".



nesimo segno di sensibilità in questo film estremamente sensibile di Bellocchio. Un altro marchio si riferisce al titolo scelto. In contraddizione con la tragedia narrata nel docudrama, ha una vena poetica: è stata ripresa dai versi della poetessa americana Emily Dickinson, le cui poesie hanno sempre cercato di affrontare temi legati alla natura e all'immortalità. Il figlio di Aldo Moro ha diffuso una lettera in cui elogia il film e l'approccio di Bellocchio. In una certa misura, Giovanni Moro afferma che c'è ancora molto da chiarire sulla tragedia del padre e aggiunge che "Good Morning, Night è una di quelle produzioni artistiche che contribuiscono alla comprensione della realtà".



A HISTÓRIA DA ARTE LA STORIA DELL'ARTE

Elena Squarci

Quem é Elena Squarci Chi è Elena Squarci



Elena é restauradora, e se dedica à Conservação e Restauro do Patrimônio Artístico e Cultural. Vive em Roma, Itália

É especializada em pigmentos medievais em suportes têxteis, de madeira e murais. Ela se especializou no uso da espectroscopia de infravermelho aplicada ao diagnóstico dos Bens Culturais (interpretação dos espectros dos materiais mais utilizados em pinturas antigas e em obras de arte em geral).

Ela se formou na Universidade La Sapienza, de Roma, com uma tese sobre História Medieval e História da Arte. Frequentou a Escola de Restauração do Ensino Superior do OPD - Florença - Fortezza da Basso. O Opificio delle Pietre Dure em Florença (também conhecido pela sigla OPD) é um Instituto Central do Ministério do Patrimônio Cultural italiano, com sede em Florença, cuja atividade operacional e de pesquisa é realizada no campo da restauração de obras de arte.

È una restauratrice, che si dedica alla Conservazione e al Restauro dei Beni Artistici e Culturali. Vive a Roma, Italia

È specializzata in pigmenti medievali su supporti tessili, lignei e murali. Si è perfezionata sull'uso della spettroscopia infrarossa applicata alla diagnostica dei Beni Culturali (interpretazione degli spettri dei materiali maggiormente utilizzati nei dipinti antichi e nelle opere d'arte in generale.)

Si è laureata presso l'Università della Sapienza, di Roma, con una tesi sulla Storia Medievale e sulla Storia dell'Arte. Ha frequentato la Scuola di Restauro di Alta Formazione dell'OPD - Firenze - Fortezza da Basso. L'Opificio delle Pietre Dure di Firenze (noto anche con la sigla OPD) è un Istituto Centrale del Ministero dei Beni Culturali con sede a Firenze, la cui attività operativa e di ricerca si esplica nel campo del restauro delle opere d'arte.

Michelangelo Merisi conhecido como Caravaggio

A Captura de Cristo 1602 - National Gallery of Ireland de Dublin

A "Captura de Cristo" é uma obra que Caravaggio realizou em seu glorioso período romano, mas da qual não houve mais notícias até 1990, quando foi encontrada por Sergio Benedetti (grande conhecedor de Caravaggio, restaurador oficial e conservador do acervo de pinturas da Galeria Nacional da Irlanda em Dublin, que faleceu em janeiro do ano passado) Até aquela data, tratava-se de uma cópia com o mesmo tema, guardada no Museu de Odessa, na Ucrânia (obra roubada em 2008 e encontrada dois anos depois) a ser considerada original da encomenda do Ciriaco Mattei de 1602, citado por Bellori.

Sergio Benedetti foi encomendado pelo Padre Noel Barber, do convento de Santo Inácio dos Jesuítas em Dublin, para restaurar uma pintura que ele nunca tinha visto antes, atribuída até então a Gerard van Honthorst (Gerardo delle Notti). Depois de remover as camadas de sujeira e outros depósitos estranhos da superfície da tela, Benedetti reconhece imediatamente a mão de Caravaggio: sua luz, seu estilo, sua técnica. A atribuição é ainda confirmada pela descoberta de duas académicas italianas, Francesca Cappelletti e Laura Testa, então doutorandas da Sapienza, que se identificam num antigo registo, guardado nos arquivos da família Mattei, em Recanati, o certificado oficial de uma "Captura de Cristo" que documenta a comissão e o pagamento de cento e vinte e cinco escudos a Caravaggio.

A obra ainda fez parte da coleção Mattei até 1802, ano em que foi vendida junto com outras cinco pinturas, do Duque Giuseppe Mattei ao colecionador escocês William Hamilton Nisbet. Em 1921, a tela foi vendida em leilão sem uma atribuição precisa. Da Escócia, a obra posteriormente passou para o convento dos Jesuítas em Dublin com a atribuição a Gerard van Honthorst.

A pintura de Caravaggio, como o título lembra, representa uma passagem narrada no Evangelho de João, em que o apóstolo Judas, à noite, no Horto

das Oliveiras, beija Jesus, completando sua traição e, assim, entregando Cristo nas mãos de soldados romanos.

A cena é animada e repleta de personagens, amontoados no espaço de uma tela. Caravaggio a descreve por meio de todas as características que sempre marcaram sua pintura: o nítido contraste entre luz e sombra, que exacerba o drama da cena, aliado à alta definição dos detalhes e à força expressiva dos rostos, em um complexo estudo de movimentos da alma, que adicionam intensidade e pathos à tragédia iminente.

Nada nesta tela é deixado ao acaso. Tudo participa do sublime teatro da imagem, numa dinâmica horizontal de ritmos e volumes, em primeiro plano, através de uma sequência de corpos e rostos orientados para a esquerda, exceto a figura de Cristo que por ela é empurrada juntamente com a realização da predição feita por ele mesmo durante a última ceia.

Há três soldados em armaduras brilhantes e burgonetes, as mesmas usadas pelas tropas espanholas em Roma no início do século 17; uma figura à direita com a lanterna, na qual é fácil reconhecer um autorretrato do próprio Caravaggio; Judas - à semelhança de uma das modelos preferidas de Merisi, cujo rosto também se destaca na "Negação de Pedro" de 1610 - que se prepara para beijar Jesus, por sua vez descrito nos mesmos traços do Cristo da "Ceia de Emaús" em Londres; e basicamente São João representado em um grito desesperado, com os braços no céu, como se para pedir a ajuda de Deus para pôr fim ao dramático acontecimento que estava ocorrendo e impedir que a predição da morte do Salvador na Cruz se tornasse realidade.

Michelangelo Merisi detto il Caravaggio

La Cattura di Cristo 1602 - National Gallery of Ireland di Dublino

La "Cattura di Cristo" è un'opera che Caravaggio realizzò nel suo glorioso periodo romano, ma della quale non si erano avute più notizie fino al 1990, anno in cui fu ritrovata da Sergio Benedetti (grande conoscitore di Caravaggio, restauratore ufficiale e conservatore della collezione dei dipinti della National Gallery of Ireland di Dublino, venuto a mancare a gennaio dell'anno scorso). Fino a quella data, era una copia con lo stesso soggetto, conservata al Museo di Odessa, in Ucraina (opera tra l'altro trafugata nel 2008 e ritrovata due anni dopo) ad essere considerata l'originale della commissione di Ciriaco Mattei del 1602, citata da Bellori.

Sergio Benedetti riceve l'incarico da Padre Noel Barber, del convento di Sant'Ignazio dei Gesuiti di Dublino, di restaurare un dipinto che non aveva mai visto, attribuito fino ad allora a Gerard van Honthorst (Gerardo delle Notti). Dopo aver sottratto alla superficie della tela gli strati di sporco e altri depositi estranei, Benedetti vi riconosce subito la mano di Caravaggio: la sua luce, il suo stile, la sua tecnica. L'attribuzione è ulteriormente confermata dalla scoperta di due studiose italiane, Francesca Cappelletti e Laura Testa, al tempo dottorande alla Sapienza, le quali individuano in un antico registro, custodito negli archivi della famiglia Mattei, a Recanati, l'attestato ufficiale di una "Cattura di Cristo" che documenta la commissione e il pagamento di centoventicinque scudi proprio a Caravaggio.

L'opera fece ancora parte della collezione Mattei fino al 1802, anno in cui venne ceduta insieme ad altre cinque tele, dal duca Giuseppe Mattei al collezionista scozzese William Hamilton Nisbet. Nel 1921 la tela fu venduta all'incanto senza una precisa attribuzione. Dalla Scozia l'opera passò successivamente nel convento dei gesuiti a Dublino con l'attribuzione a Gerard van Honthorst.

Il dipinto di Caravaggio, come ricorda il titolo, rappresenta un brano narrato nel Vangelo di Giovanni, in cui l'apostolo Giuda, di notte, nell'Orto

degli Ulivi, bacia Gesù portando a termine il suo tradimento e consegnando, in questo modo, Cristo nelle mani dei soldati romani.

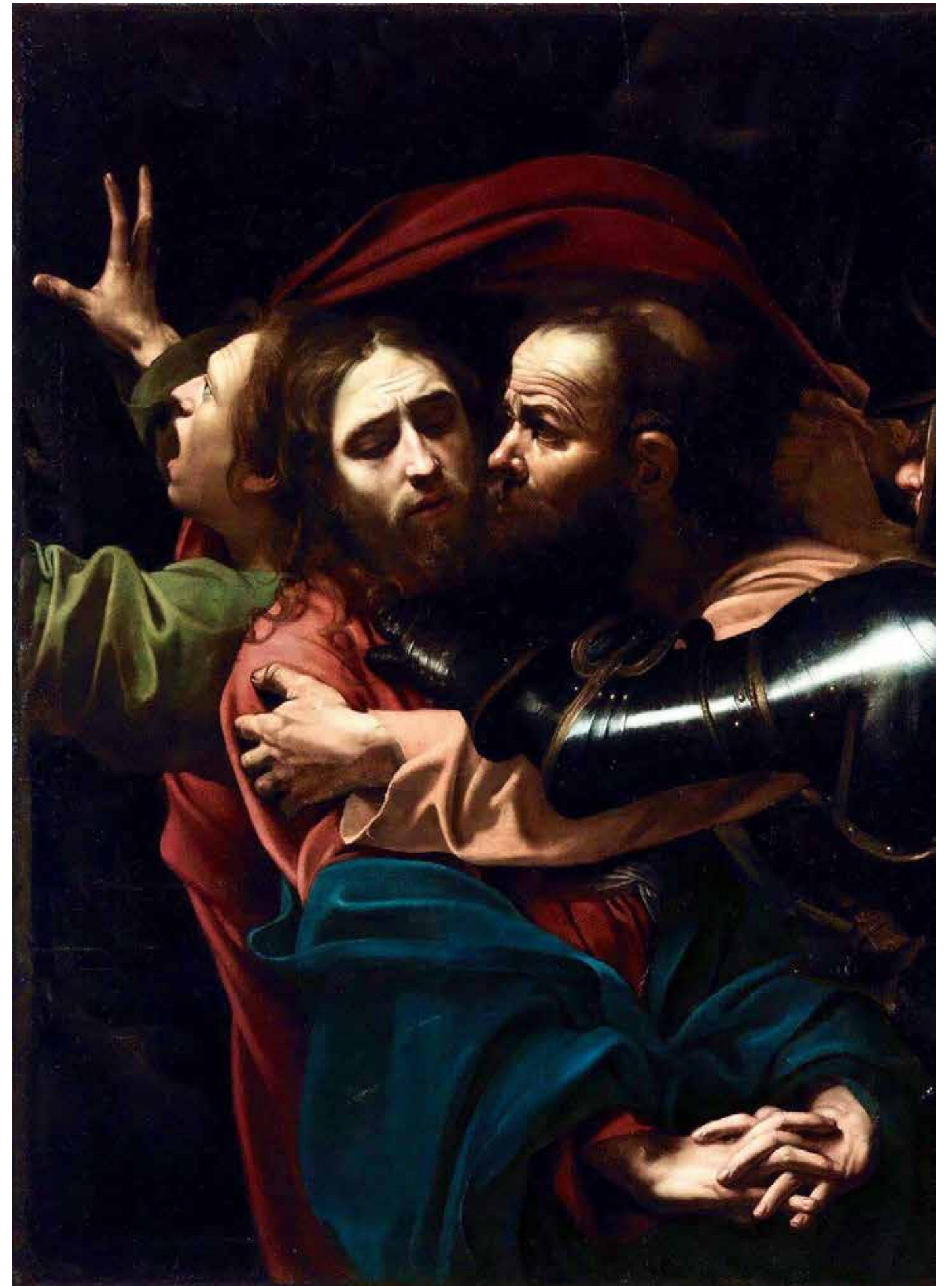
La scena è concitata e affollata di personaggi, stretti nello spazio di una tela. Caravaggio la descrive attraverso tutte le caratteristiche che definiscono da sempre la sua pittura: il netto contrasto tra luce e ombra, che esaspera la drammaticità della scena, insieme all'alta definizione dei particolari e alla potenza espressiva dei volti, in un complesso studio dei moti dell'animo, che aggiungono intensità e pathos alla tragedia imminente.

Niente in questa tela è lasciato al caso. Tutto partecipa al sublime teatro dell'immagine, in una dinamica orizzontale di ritmi e volumi, in primo piano, attraverso una sequenza di corpi e volti orientati verso sinistra, tranne che per la figura del Cristo che ne subisce la spinta insieme al concretizzarsi della predizione da lui stesso fatta durante l'ultima cena.

Vi si distinguono tre soldati in scintillanti armature e burgonet, le stesse indossate dalle truppe spagnole a Roma agli inizi del XVII secolo; una figura a destra con la lanterna, in cui è facile riconoscerci un autoritratto dello stesso Caravaggio; Giuda - nelle sembianze di uno dei modelli preferiti dal Merisi, il cui volto risalta anche nella "Negação de Pietro" del 1610 - che sta per baciare Gesù, a sua volta descritto negli stessi lineamenti del Cristo della "Cena in Emmaus" di Londra; e in fondo San Giovanni raffigurato in un grido disperato, con le braccia al cielo, come a voler richiamare l'aiuto di Dio per porre fine al drammatico evento in atto, e fermare l'avverarsi della predizione della morte del Salvatore sulla Croce..





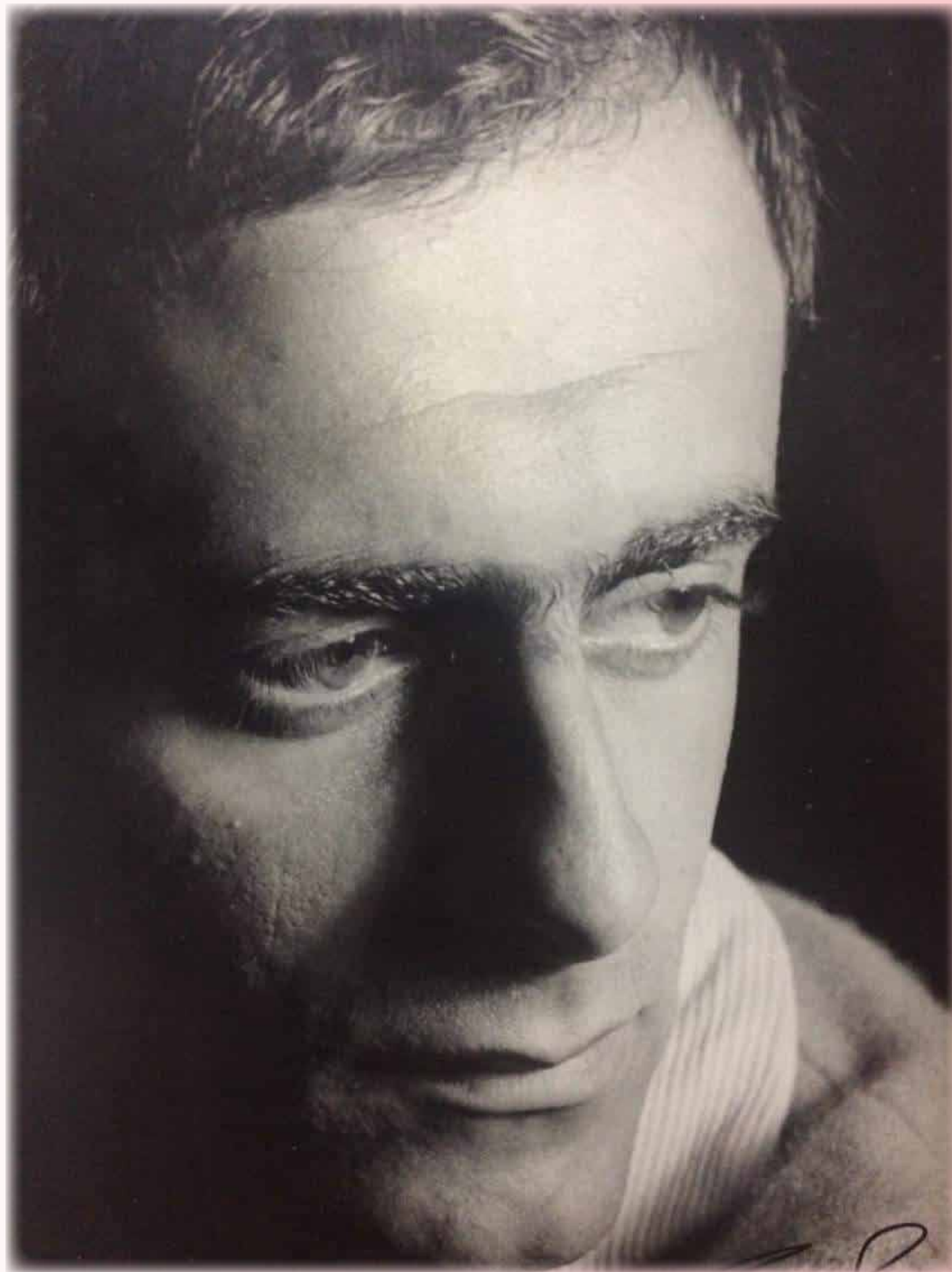




AS ARTES CÊNICAS

Simon Khoury

LE ARTI SCENICHE



Quem é Simon Khoury

Chi è Simon Khoury

Escritor, jornalista, ator de cinema e teatro, já escreveu 36 livros de entrevistas com os principais personagens do teatro brasileiro. Iniciou sua carreira como jovem produtor musical, na Rádio Eldorado, rádio fundada por sua mãe, Anna Khoury, pioneira da rádio no Brasil. Como produtor musical, ele dirigiu várias estações de rádio nacionais, além de ter sido seu diretor artístico. Temporariamente, deixando a atividade de rádio, entregou-se ao teatro e ao cinema, depois de frequentar a escola de teatro de Dulcina de Moraes. Apesar do sucesso alcançado nessa atividade, sua atenção se voltou para os artistas que deram vida aos espetáculos, não apenas teatrais, mas também musicais. Assim, ele colecionou mais de seiscentos depoimentos desses artistas, que, em parte, se transformaram em livros de sucesso, um verdadeiro testemunho do teatro brasileiro. Irônico, mas ao mesmo tempo, sério e respeitoso, Simon consegue extrair o melhor de cada personagem entrevistado. Colocadas à vontade, as pessoas involuntariamente abrem seus corações e confessam como fariam com um pároco compreensivo. Essa é sua peculiaridade e a sua força.

Scrittore, giornalista, attore di cinema e di teatro, ha scritto 36 libri di interviste ai maggiori personaggi del teatro brasiliano. Ha iniziato la carriera da giovane come produttore musicale alla Radio Eldorado, radio fondata dalla madre, Anna Khoury, pioniera della radio in Brasile. Come produttore musicale, ha diretto diverse radio a livello nazionale, oltre ad esserne direttore artistico. Lasciata, temporaneamente, l'attività radiofonica, si è dato al teatro e al cinema, dopo aver frequentato la scuola di teatro di Dulcina de Moraes. Malgrado il successo ottenuto in questa attività, la sua attenzione si è rivolta agli artisti che davano vita agli spettacoli, non solo teatrali, ma, anche, musicali. Ha raccolto, così, più di seicento deposizioni di questi artisti, che, in parte, si sono tramutati in libri di successo, una vera e propria testimonianza sul teatro brasiliano.

Ironico, ma allo stesso tempo serio e rispettoso, Simon riesce ad estrarre da ogni personaggio intervistato, il meglio. Messe a proprio agio, le persone, senza volerlo, aprono i loro cuori e si confessano come farebbero con un parroco comprensivo. Questa la sua peculiarità e la sua forza.

Entrevista a Fernanda Montenegro

Desde sempre desejei escrever sobre Fernanda Montenegro. Quando a conheci, muito anos atrás, fiquei deslumbrado pela sua simpatia, que, acho, tornou-se recíproca quando descobrimos nossa comum origem, ambos por parte de mãe, da ilha da Sardenha. Mais que da atriz, sento-me atraído pela história da mulher Fernanda, da sua garra ao longo da carreira, com passagens através da história dos palcos de exibição do Brasil: rádio, teatro, televisão e cinema. Em todos estes, a sua presença foi marcante no papel de artista, mas, igualmente, no de fundadora e criadora de maneira de se apresentar. Por isso pedi ao jornalista Simon Houry que me entregasse a sua entrevista com ela.

Aqui está a sétima parte da entrevista;

(Edoardo Pacelli)

7ª Parte

S. Você não é Fernanda e tampouco Montenegro. Por que o pseudônimo?

F. A Fernanda Montenegro surgiu na Rádio MEC. Meu nome de solteira é Arlette Pinheiro Esteves da Silva e, como locutora e rádio-atriz, era esse o nome que eu usava, mas quando passei a ser redatora, eu achei que Fernanda Montenegro seria mais bombástico, de efeito, mais capa-espada. Lembra Montecristo, sei lá. No fundo foi uma brincadeira.

S. Arlette Pinheiro lembra mais romance de safadeza, não é?

F. Não acho, não. Simon, você só pensa naquilo. Fernanda Montenegro é um nome forte, que se ouve bem e Arlette Pinheiro parece mais frágil, mais adolescente e não acho que lembre nome de escritora de romances pornográficos, não. Você falando agora... deixa eu ver... Ah!

S. Sua irmã, Áurea, seu marido Fernando, tratavam você de Arlette ou de Fernanda?

F. Meu pessoal de sangue só me chama de Arlette. O Fernando só me tratava por Fernanda.

S. Quando comentei com ele que iria te entrevistar, me ordenou que eu fizesse você falar sobre sua ascendência.

F. (Ri.) Minha ascendência é igual a da maioria dos brasileiros: portuguesa e italiana. O Fernando deveria estar querendo que eu falasse da Sardenha, que é de onde o pessoal da minha mãe veio. A Sardenha é como toda a ilha, fechada, desconfiada e todo lugar tem gente engraçada, forte, pitoresca e seu modo original de enfrentar a vida. O seu cunhado, que também é originário da Sardenha, pode confirmar isso para você. Às vezes, nas horas de maior desespero, é um gargalheiro geral e quem estiver por perto, não poderá imaginar o que está acontecendo e o resultado é que eles sempre se safam, seja lá qual

7ª Parte

S. Tu non sei Fernanda e nemmeno il Montenegro. Perché lo pseudonimo?

F. Fernanda Montenegro è apparso su Rádio MEC. Il mio nome da nubile è Arlette Pinheiro Esteves da Silva e, come annunciatrice e attrice radiofonica, era il nome che usavo, ma quando sono diventata scrittrice, ho pensato che Fernanda Montenegro sarebbe stata più roboante, in effetti, più spada da copertina. Ricorda Montecristo, non lo so. Fondamentalmente, era uno scherzo.

S. Arlette Pinheiro ricorda più la cattiveria, non è vero?

F. Non credo proprio. Simon, pensi solo a quello. Fernanda Montenegro è un nome forte, che si sente bene e Arlette Pinheiro sembra più fragile, più adolescente e non credo che ricordi il nome di una scrittrice pornografica, no. Stai parlando ora ... fammi vedere ... Ah!

S. Tua sorella, Áurea, tuo marito Fernando, ti ha trattato con Ariette o Fernanda?

F. La gente del mio sangue mi chiama semplicemente Ariette. Fernando mi ha chiamato solo Fernanda.

S. Quando gli ho detto che stavo per intervistarti, mi ha ordinato di farti parlare dei tuoi antenati. F. (ride) I miei antenati sono gli stessi della maggior parte dei brasiliani: portoghesi e italiani. Fernando voleva che parli della Sardegna, da dove viene la gente di mia madre. La Sardegna è come tutta l'isola, chiusa, diffidente e ovunque c'è gente divertente, forte, pittoresca e il suo modo originale di affrontare la vita. Tuo cognato, che è anche lui di origine sarda, te lo può confermare. A volte, nelle ore di maggiore disperazione, esiste una allegria generale e chiunque stia vicino, non sarà in grado di immaginare cosa sta succedendo e il risultato è che se ne vanno sempre,

Entrevista a Fernanda Montenegro

for a dimensão do problema. (Ri.)

S. Com toda sua técnica e experiência, por que pé que você nunca pensou em dirigir uma peça?

F. Não, nunca pensei, nunca! Uma vez eu fui procurada pelo Oduvaldo Vianna Filho, que queria que eu fosse dirigi-lo numa peça de sua autoria, Corpo a corpo e eu fiquei abismada com aquele convite, porque eu não saberia como dirigi-lo. Pouco antes de morrer, o meu querido Zanoni Ferrite também me convidou para dirigi-lo nessa mesma peça e também recusei. É claro que dentro do elenco eu dou meus palpites. Tenho uma certa visão de como será o espetáculo e de como eu vou estar dentro dele, mas sempre espero primeiro que o jogo seja proposto e sobre esse jogo então eu irei trabalhar. E admito que, muitas vezes, o jogo se modificou por minha causa. Mas na realidade eu sempre me vi como uma intérprete, não como diretora.

S. Até onde vai sua confiança no diretor? Eu gostaria de dois exemplos: primeiro quando sua visão da personagem foi mais convincente do que o diretor lhe propunha e segundo, quando a ótica do diretor sobressaiu e você teve que recuar?

F. Eu nunca tive confusões com diretores, não. Se de antemão você vai trabalhar com um diretor, se você convidou esse diretor para criar o seu espetáculo, é porque viu condições nele de poder realizar essa missão a contento, não é isso? Então você vai com alguém em quem você confia.

S. Mas Fernanda, se com todas as qualidades que você aprecia num diretor, na hora do jogo proposto, e o lúdico não conjumina, o que acontece?

F. Gostei do lúdico. É claro que se ele propuser um jogo do qual você discorda e se não se consegue convencê-lo, ou se ele não consegue conquistar você, ou sai ele, ou sai você. Ou saio eu, ou sai o diretor! Pra que insistir? Pra tudo virar uma tortura, uma experiência mortal? Teatro é vida, prazer, comunhão, festa.

S. Quando você era contratada, saía você, não?

F. Eu trabalhei com muitos diretores desde Adacto Filho, um homem desconhecido, mas que dirigiu dezenas de espetáculos de estudantes no Brasil, até Celso Nunes. Passei por dona Esther Leão, Roulien. Trabalhei com Morineau durante muito tempo. Durante anos seguidos, fui dirigida por Gianni Ratto, e que talvez tenha sido o diretor que mais me marcou. Trabalhei com D'Aversa, com o Ruggero Jacobbi,

qualunque sia il problema. (Ride)

S. Con tutta la tua tecnica ed esperienza, perché non hai mai pensato di dirigere uno spettacolo?

F. No, non ho mai pensato, mai! Una volta sono stato avvicinato da Oduvaldo Vianna Filho, che voleva che lo dirigessi in una sua commedia, Body to Body e sono stato travolto da quell'invito, perché non saprei come dirigerlo. Poco prima di morire, anche il mio caro Zanoni Ferrite mi ha invitato a dirigerlo in quella stessa commedia e anch'io ho rifiutato. Naturalmente, all'interno del cast do le mie ipotesi. Ho una certa visione di come sarà lo spettacolo e di come sarò al suo interno, ma spero sempre prima che il gioco venga proposto e su quel gioco poi lavorerò. E ammetto che il gioco è cambiato spesso grazie a me. Ma in realtà mi sono sempre visto come un interprete, non come un regista.

S. Fino a che punto arriva la tua fiducia nel regista? Vorrei due esempi: primo quando la tua visione del personaggio era più convincente di quella proposta dal regista e secondo, quando la prospettiva del regista si è distinta e hai dovuto fare un passo indietro?

F. Non ho mai avuto problemi con i registi, no. Se hai intenzione di lavorare con un regista in anticipo, se hai invitato quel regista a creare il tuo spettacolo, è perché hai visto in lui le condizioni per poter svolgere questa missione con tua soddisfazione, no? Poi vai con qualcuno di cui ti fidi.

S. Ma Fernanda, se con tutte le qualità che apprezzi in un regista, al momento del gioco proposto, e quello ludico non evoca, che succede?

F. Mi è piaciuta la giocosità. Certo, se ti propone un gioco con cui non sei d'accordo e se non riesci a convincerlo, o se non riesce a conquistarti, o se ne va o te ne vai. O me ne vado o il regista se ne va! Perché insistere? Perché tutto diventi una tortura, un'esperienza mortale? Il teatro è vita, piacere, comunione, festa.

S. Quando sei stato assunto, te ne sei andato, vero?

F. Ho lavorato con molti registi da Adacto Filho, un uomo sconosciuto, ma che ha diretto dozzine di spettacoli studenteschi in Brasile, fino a Celso Nunes. Sono passato dalla signora Esther Leão, Roulien. Ho lavorato con Morineau per molto tempo. Per anni di seguito sono stato diretto da Gianni Ratto, e forse il regista che più mi ha colpito. Ho lavorato con D'Aversa, con Ruggero Jacobbi, Ivan de Albuquerque, con Ziembinski, Amir Haddad, Adolfo Celi, Fernan-

Ivan de Albuquerque, com Ziembski, Amir Hadad, Adolfo Celi, Fernando Torres, Carlos Kroeber, Paulo José, trabalhei com muita gente e nunca tive problemas de choque com nenhum deles, a não ser com o Mauro Rasi, porque ele se fechou em copas no que desejava e Ítalo (Rossi) e eu nada pudemos fazer. Eu sempre vou desarmada, você entende? E sempre dá certo. Quase sempre. Por exemplo, com o Mauro Rasi não houve o “splash”.

S. Você foi içada pela crítica para o cargo de atriz de primeira grandeza?

F. (Debochado de Simon.) Mas foi efêmero o meu reinado, pois logo em seguida, na peça de Georges Feydeau, Com a pulga atrás da orelha, eu voltei ao meu posto de coadjuvante, interpretando Luciana – nem sobrenome eu tive – e Maria Della Costa era a protagonista, fazendo Raimunda Chandebise.

S. Mas você levou vantagem. Luciana é mais interessante e nobre do que Raimunda.

F. Como foi que o Carlão implicou com você devido ao seu sobrenome Khoury?

S. Fazia pouco de mim. Dizia que Khoury não era nome de família nobre, pois no Líbano, Síria, Khoury era a mesma coisa que Silva.

F. (Rindo.) Então ele o chamava de Simon Silva!

S. Mas me vinguei dele direitinho. Ah, ah. Chegando em Berlin, a primeira coisa que fiz foi correr ao catálogo telefônico e descobri que Kroeber era um sobrenome por demais popular. Eram páginas e páginas com seu sobrenome. Então dei o troco: “Carlão, posso ser Simon Silva e você não passa de um Carlos Ribamar. (Risos.)

F. Que saudades do Carlão... O Rio de Janeiro não continua tão lindo assim e, sem nossos queridos amigos, ainda por cima sendo conduzido por políticos incompetentes, não é mesmo, Simon Silva? (Ri.)

S. Quarenta anos atrás tive o privilégio de contracenar com você em O amante de Madame Vidal e posso tranquilamente assinar embaixo de tudo o que você terminou de dizer. Depois de alguns meses de sucesso, você me propôs improvisar na cena em que eu servia o chá – eu era o mordomo – e fez questão de não saber em que momento ia se dar a melódia. Você argumentou que não queria cristalizar seu desempenho e ficar atenta, como se estivéssemos estreando. Claro que topei o desafio. Olhei a plateia querendo sua convivência – do público, claro – e fiz o gesto que ia te pregar uma peça. Acintosamente mostrei que, em vez de açúcar, coloquei sal na xícara.

do Torres, Carlos Kroeber, Paulo José, ho lavorato con molte persone e non ho mai avuto problemi di shock con nessuno di loro, tranne con Mauro Rasi, perché si è chiuso in coppe in quello che voleva e Ítalo (Rossi) e io non potevamo fare nulla. Rimarrò sempre disarmato, capisci? E funziona sempre. Spesso. Ad esempio, con Mauro Rasi non c'è stato lo “splash”.

S. Sei stata innalzata dalla critica al ruolo di attrice di prima grandezza?

F. Ma il mio regno fu di breve durata, non appena dopo, nella commedia di Georges Feydeau, Con la pulce dietro l'orecchio, sono tornato al mio ruolo di supporto, interpretando Luciana - non ho nemmeno hanno un cognome - e Maria Della Costa è stata la protagonista, nel ruolo di Raimunda Chandebise.

S. Ma tu ne hai approfittato. Luciana è più interessante e nobile di Raimunda.

F. Come ti ha preso in giro Carlão a causa del tuo cognome Khoury?

S. mi ha preso in giro. Ha detto che Khoury non era un nome di famiglia nobile, perché in Libano, in Siria, Khoury era la stessa cosa di Silva.

F. (ridendo) Così lo ha chiamato Simon Silva!

S. Ma con lui sono andato alla pari. Ah ah. Arrivato a Berlino, la prima cosa che ho fatto è stata scorrere l'elenco telefonico e ho scoperto che Kroeber era un cognome molto popolare. C'erano pagine e pagine con il suo cognome. Poi ho detto: “Carlão, posso essere Simon Silva e tu non sei altro che Carlos Ribamar. (Ride.)

F. Quanto mi manca Carlão ... Rio de Janeiro non è così bella e, senza i nostri cari amici, oltre ad essere guidata da politici incompetenti, non è vero, Simon Silva? (Ride)

S. Quarant'anni fa ho avuto il privilegio di recitare con te nell'amante di Madame Vidal e posso firmare con calma sotto tutto ciò che hai appena detto. Dopo alcuni mesi di successo, mi hai proposto di improvvisarmi nella scena in cui stavo servendo il tè - ero il maggiordomo - e ti sei assicurato che non sapessi quando sarebbe suonata la melodia. Hai sostenuto che non volevi cristallizzare la tua performance ed essere attento, come se stessi debuttando. Ovviamente ho accettato la sfida. Ho guardato il pubblico che voleva la tua collusione - dal pubblico, ovviamente - e ho fatto il gesto che ti avrebbe giocato uno scherzo. Ho mostrato chiaramente che, al posto dello zucchero, ho messo il sale nella tazza.

F. E dipendeva da te quello che hai fatto, perché io ero la tua padrona e ti trattavo con disprezzo. Poi qualcosa mi è andata di traverso, ho fatto una smorfia

F. E cabia o que você fez, porque eu era sua patroa e o tratava com desdém. Resultou que eu engasguei, fiz uma careta e o público aplaudiu em cena aberta.

S. Conta o resto.

F. Não me lembro.

S. Vou lhe refrescar a memória: você criou algo insólito e o público ovacionou. Você com aqueles olhinhos alegres mostrou que tínhamos acertado em cheio.

F. Nós éramos felizes e sabíamos.

S. Deixa eu contar agora o que você fez de bom comigo. Algo que não é muito comum.

F. Você é também tão carinhoso com outras atrizes, ou serei o seu eterno doce de leite?

S. Eu tinha nove entradas nessa peça e o público, desde a estreia, ria das minhas cenas com você, Afonso Stuart e Otávio Augusto. Aí você me desafiou: “Se você conseguir arrancar risos da plateia em mais outras três cenas, eu lhe ofereço um luto jantar em companhia de Carlão (Carlos Kroeber) e Paulo (Autran) no restaurante que você escolher.” Ah, ah, ah, pra que? Cutuquei aqui, ali e, depois de algumas semanas, ganhei um jantar espetacular, naquela cantina lá da Rua Xavier da Silveira, Nurague.

F. Aquele canelone de nozes era realmente um barato.

S. Tem mais, gatinha, você, não satisfeita, lançou um novo repto: Se eu fechasse o cerco e fizesse o público, nas três demais cenas, eu ganharia o perfume que quisesse.

F. É não é que lhe dei um Drakkar Noir, do perfumista Guy Laroche?!

S. Então, cara mia, quando eu ponho a senhora na berlinda, não faço mais que minha obrigação. O prazer que você tem em ver seus colegas brilharem, não está no gibi.

F. Meu querido, quem lucrou com minha trivial atitude, foi o público. Numa comédia, a risada é uma constante. Não fiz nada demais. (Risonha.) Até agi por interesse, sabidão.

e il pubblico ha applaudito a scena aperta.

S. Racconta il resto.

F. Non ricordo.

S. Ti rinfresco la memoria: hai creato qualcosa di insolito e il pubblico ha esultato. Tu con quegli occhi felici hai mostrato che avevamo centrato in pieno.

F. Eravamo felici e lo sapevamo.

S. Lascia che ti dica, ora, cosa mi hai fatto di bene. Qualcosa che non è molto comune.

F. Sei anche così affettuoso con altre attrici, o sarò il tuo eterno dolce di latte?

S. Ho avuto nove apparizioni in questa commedia e il pubblico, sin dalla prima, ha riso delle mie scene con te, Afonso Stuart e Otávio Augusto. Poi mi hai sfidato: “Se riesci a far ridere il pubblico in altre tre scene, ti offro una lauta cena in compagnia di Carlão (Carlos Kroeber) e Paulo (Autran) nel ristorante che preferisci”. Ah, ah, ah, per cosa? Ho frugato qua e là e, dopo poche settimane, ho vinto una cena spettacolare, in quella trattoria na Rua Xavier da Silveira, Teresa al Nurague.

F. Quei cannelloni alle noci erano davvero deliziosi.

S. C'è di più, gattina, tu, insoddisfatta, hai lanciato una nuova sfida: se chiudessi il cerchio e facessi ridere il pubblico, nelle altre tre scene, avrei ottenuto il profumo che volevo.

F. Non è che ti ho regalato un Drakkar Noir, del profumiere Guy Laroche?!

S. Allora, cara mia, quando ti metto sul sedile caldo, non faccio altro che il mio dovere. Il piacere che provi nel vedere brillare i tuoi colleghi non sta scritto da nessuna parte.

F. Mio caro, chi ha approfittato del mio atteggiamento banale, è stato il pubblico. In una commedia, la risata è una costante. Non ho fatto niente di più. (Risolini). Ho anche agito per il mio interesse personale, saputello.

Continua...



Isabella Starnoni

A ARTE NOS MUSEUS

VILLA GIÚLIA

L'ARTE NEI MUSEI

VILLA GIULIA

Foto e texto de Isabella Starnoni

Foto e testo di Isabella Starnoni

Museu Etrusco de Villa Giulia

A esplêndida villa (mansão) renascentista - encomendada pelo Papa Júlio III como residência de verão - é um cenário digno como exposição dos testemunhos das civilizações etrusca e faliscana (de povo antigo do sul da Etrúria).

Um passeio entre essas maravilhas, em um período de pandemia, alegra o visitante e o envolve na beleza. Nessa sensação nasceram algumas imagens, tendo um fio condutor fugaz: o olhar.

Máscaras alegóricas e bustos-esculturas conquistaram a imaginação, sem lógica temporal e seguindo apenas um jogo de atração por expressões pertencentes a um passado distante, mas sentindo suas raízes vivas e certamente presentes em nosso DNA.

Não importa se a imagem capturada está fora do contexto de um santuário como a cabeça de Leucothea, ou se o rosto de uma mulher brilhante é extrapolado do famoso sarcófago dos cônjuges. Essas fotos querem ser uma sequência de olhares e expressões de vida que vêm de longe.

La stupenda villa rinascimentale - voluta da Papa Giulio III quale residenza estiva - è la degna cornice quale esposizione delle testimonianze delle civiltà etrusca e falisca (di antico popolo dell'Etruria meridionale).

Una passeggiata tra queste meraviglie, in periodo di pandemia, rallegra il visitatore e lo avvolge nella bellezza. In questa sensazione, sono nati alcuni scatti, aventi un labile filo conduttore: lo sguardo.

Maschere allegoriche e busti-sculture hanno catturato l'immaginazione, senza logica temporale e seguendo solo un gioco d'attrazione per espressioni appartenenti a un passato remoto ma avvertendone le radici vive e certamente presenti nei nostri DNA.

Non ha importanza se l'immagine catturata è fuori dal contesto di un santuario come la testa di Leucotea, o un volto luminoso di donna è estrapolato dal famosissimo sarcofago degli sposi. Queste foto vogliono essere una sequenza di sguardi ed espressioni di vita che arrivano da lontano.

Museo Etrusco di Villa Giulia





As Máscaras



Le Maschere



Os Mosaicos

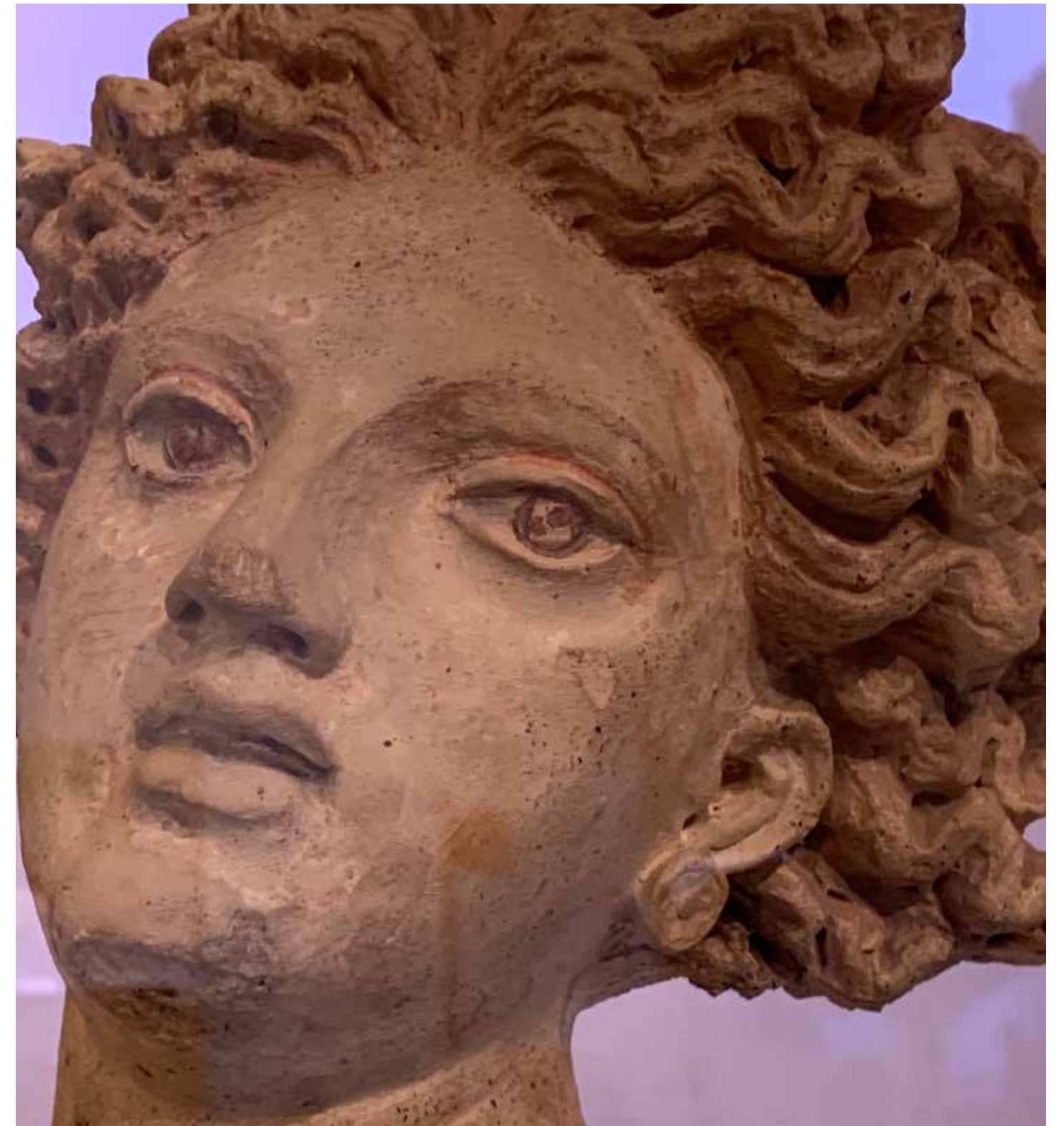


I Mosaici





Cabeça de Apolo - Testa di Apollo



Cabeça de Leucotheia - Testa di ALeucothea



Matroba



Rosto da esposa do Sarcófago dos esposos - Viso della sposa del Sarcofago degli sposi



ITALIAMICA
febbraioduemilaventuno